Anno XXVIII Quinta feira 14 de Outubro de 1852. N. 232.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	18 de Setbr.	Minas	8 de Setbr.
Maranhão	24 de dito	S. Paulo	9 de dito
Ceará	28 de dito	R. de J.	27 de dito
Parahiba	4 de Outbr.	Bahia	7 de Outbr.

DIAS DA SEMANA. AUDIENCIAS.

11 Seg. S. Nicacio.	Juiz de Orphão
12 Terc. Ss. Prisciano e Domnina.	2, e 5. ás 10 horas.
13 Quart. S. Daniel.	1. vara do civel,
14 Quint. S. Callisto.	3. e 6. ao meio-dia.
15 Sext. S. Thereza de Jesus.	Fazenda.
16 Sab. S. Berchario.	2, e 6. ás 10 horas.
17 Dom. 20. Eduviges nio de S. José.	2. vara do civel.
	4, e sabbados ao meiod.
	Relação.
	Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 20, ás 2 horas e 23 minut. da m.
Cheia a 28, as 2 horas 24 minutos da m.
Minguante á 6, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 13, as 4 horas e 46 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhã.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Setbr.	Austria	3 de Setbr.
Hespanha	10 de dito	Suissa	8 de dito.
França	8 de dito	Suecia	28 de Agosto
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia	4 de dito	E.-Unidos	20 d'Agosto
Alemanha	3 de dito	Mexico	3 de dito
Prussia	3 de dito	California	16 de dito
Dinamarca	31 de Agt.	Chili	9 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A.	18 de dito
Turquia	25 de dito	Montevideo	1 de Setbr.

CAMBIOS DE 13 DE OUTUBRO

Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

Sessão em 20 de agosto de 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro. Pereira Duarte.

As 9 horas e 1/4 abrio-se a sessão com os Exms. Srs. conselheiros Nabuco, Campos, Pinto, Peçanha, Perdigão Malheiros, Almeida, Siqueira, Serqueira Lima, Veiga, Carneiro, França, Ponce de Leão, e Castro Mascarenhas, faltando com causa os Exms. Srs. conselheiros Verneck, Barreto Pedroso, e Mattos.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Pela secretaria de estado dos negocios da justiça foi communicada a licença com o ordenado por um mez, contando-se do dia 7 do corrente, ao juiz de direito da comarca de Angra dos Reis, José Mattoso de Andrade Camara.

O juiz de direito da primeira vara da capital do Pará, Affonso Arthur de Almeida e Albuquerque, respondeu sobre a reclamação de antiguidade de Antonio Gonçalves Martins.—Foi unida aos autos do dito reclamente.

Exposições.

Expostos os processos ns. 4733, 1392, 4750, 4771, e 4707 passou-se aos

Julgamentos.

N. 1407.—Relator o Exm. Sr. conselheiro Almeida: recorrente Antonio, Africano, escravo que foi do finado José Pinto Ferreira, e, recorrida a justiça; foi concedida a revista, e designada a relação desta côrte para revisão e final julgamento.

N. 12.—Reclamações de antiguidade: relator o Exm. conselheiro Pinto, reclamante o desembargador Manoel de Jesus Valdetaro, e reclamados diversos desembargadores: foi attendida em parte, ficando o reclamante ácima dos reclamados, á excepção dos desembargadores Pontes, Freitas Albuquerque e Ribeiro.

Fechou-se a sessão depois de duas horas da tarde.

Copia de sentença do processo de revista crime, sob n. 1407.

N. 1407.—Vistos, expostos e relatados os presentes autos de revista crime entre partes, recorrente Antonio, Africano, escravo que foi do finado José Pinto Ferreira, e recorrida a justiça, concedem a revista pela injustiça notoria do accordão, fl. 76, por não tomar conhecimento da appellação ex officio da sentença fl. 67 v., porquanto achando-se nella declarado haver sido o recorrente condemnado nas penas do art. 192 do codigo penal, e não em virtude da lei de 10 de junho de 1835, a que se refere o art. 8 da lei de 3 de dezembro de 1841, por se não deprehender dos autos que fosse o homicidio perpetrado em algumas das pessoas alli expressamente designadas, para lhe ser denegado qualquer recurso da sentença condemnatoria; conclue-se não haver sido guardada a disposição da lei que o garante fóra dos casos litteralmente exceptuados, qual aquelle de que se trata, e cuja competencia já tinha sido reconhecida pelo accordão fl 45 que julgou nullo o processo, e o mandou submetter a novo jury. Remettam-se portanto os autos á relação do Rio de Janeiro, para sua revisão e final julgamento. Rio de Janeiro, 20 de agosto de 1852 —Seguem-se as assignaturas dos membros do tribunal.

Copia de sentença proferida nos autos de reclamação de antiguidade do desembargador Manoel de Jesus Valdetaro.

N. 12.—Vistos, expostos e relatados estes autos, na fórma do decreto de 10 de abril de 1833, mostra-se pretender o desembargador Manoel de Jesus Valdetaro ser mais antigo do que os desembargadores Rodrigues de Souza da Silva Fontes, Fernando Pacheco Jordão, Pedro Rodrigues Fernandes Chaves e João Candido de Deos e Silva, porque sendo anteriormente despachados, e tomando posse por procurador em suas respectivas relações, nunca tiveram nellas exercicio, tendo elle reclamante uma e outra cousa em 6 de fevereiro de 1847, bem como ser mais antigo do que os desembargadores Francisco Maria de Freitas Albuquerque, José Antonio Pimenta Bueno, Manoel Paranhos da Silva Velloso, Antonio da Costa Pinto, Lourenço José Ribreiro e Gabriel Mendes dos Santos, por entrarem no exercicio de seus lugares, mezes e anno depois de suas posses e do exercicio do mesmo reclamante. Fundamenta para este fim a sua pretenção no assento de 14 de fevereiro de 1817 e de 5 de julho de 1710, nos quaes se estabelece o principio de que a antiguidade se regula pelo tempo da mercê e da posse com exercicio, e que este principio se acha consagrado tambem na lei novissima de 26 de junho de 1850. Defende-se a maior parte dos desembargadores ditos allegando que nenhuma autoridade tem no imperio o assento de 14 de fevereiro de 1817 por não ser comprehendido na lei de 20 de outubro de 1823, que a antiguidade se deve regular pelo tempo da mercê e da posse, sem dependencia de exercicio, e no caso de ser necessario, elles o tiveram em diversas commissões do governo, e na assembléa geral e provincial; que a lei de 18 de setembro de 1828, art. 4 § 3 exige tão sómente a apresentação da carta e a certidão da posse. Alguns nada allegaram em sua defeza, e outros até deixaram de responder ás intimações que lhes foram dirigidas.

O que tudo visto, e examinadas as razões e documentos juntos, ouvido o conselheiro procurador da corôa, e discutido, decidio-se á pluralidade de votos que o reclamante devia preferir aos desembargadores João Candido de Deos e Silva, Pedro Rodrigues Fernandes Chaves e Fernando Pacheco Jordão, porque tendo tomado posse nos annos de 1813 e 1844 como da fl 6 não se prova o exercicio em parte alguma, o que era indispensavel para vencer antiguidade, porquanto prescindindo do assento de 14 de fevereiro de 1817. ainda que o assento de 22 de outubro de 1778 mande regular pela mercê e posse, e a lei de 18 de setembro de 1828 só exija a apresentação da carta e certidão de posse, nenhuma destas disposições legislativas exclue o exercicio, pelo contrario o declaram expressamente essencial e inherente á posse: a primeira reputa honorario o desembargador que não tem exercicio, a segunda no outro artigo, § 3, manda que se note na matricula o tempo de serviço que fôr vencendo, e o assento de 5 de julho de 1710 considera sómente desembargador actual aquelle que he do numero, tem exercicio, e lhe dá a preferencia.

Que deve preferir ao desembargador José Antonio Pimenta Bueno, porque havendo tomado posse na relação do Maranhão, em 13 de outubro de 1846, a fl. 6 so teve exercicio na desta cidade em 9 de novembro de 1847 a fl. 7 v, nove mezes e tres dias depois do do reclamante; e sem justificar esta falta em sua resposta a fl. 41, parece haver de conformar-se com a decisão do tribunal. Decidio-se tambem pela mesma maneira que devia preferir aos desembargadores Paranhos, Costa Pinto e Mendes dos Santos Ao primeiro porque havendo tomado posse por procurador na relação de Pernambuco, em 18 de março de 1843, a fl 5 v., so entrou em exercicio na desta cidade em 6 de maio de 1848, a fl. 7 v., um anno e tres mezes depois do reclamante, não lhe podendo aproveitar as licenças obtidas nos annos de 1844 e 1847 por serem anteriores ao mesmo exercicio. Ao segundo porque tendo posse por procurador na dita relação, em 17 de novembro de 1848, a fl. 6, entrou em exercicio na desta cidade em 10 de março de 1849, a fl 6 e 7 v., dous annos, um mez e quatro dias depois do reclamante, não sendo attendiveis as licenças a fl. 19, obtidas no anno de 1848, nesse serviço na camara dos deputados, constante de fl. 26 prestado nos annos de 1845 a 1848 por serem anteriores ao exercicio em relação.

Ao terceiro, porque tendo tomado posse por procurador na relação do Maranhão, em 12 de junho de 1839 a fl. 5 v., só entrou em exercicio na desta cidade em 14 de setembro de 1850 a fl. 7 v., tres annos, sete mezes e oito dias depois do reclamante, não sendo digna de attenção a dispensa do exercicio concedida a fl. 5 v., por ser tambem anterior ao mesmo exercicio da relação. Decidio-se finalmente tambem á pluralidade de votos que não devia o desembargador Valdetaro preferir ao desembargador Pontes, porque entrando este em exercicio na relação do Maranhão em 15 de julho de 1843 a fl. 12, na qual já havia tomado posse por procurador em 4 de abril de 1839 a fl. 5 v. e fl. 11, fôra poucco tempo depois empregado em commissão do governo, da qual fôra dispensado em 1845, como se lê a fl. 29, afim de ser empregado em outro, que se deve acreditar ser a diplomatica na cidade de Montevidéo, donde foi datada a sua resposta a fl. 10, em 30 de janeiro de 1852; a um tal serviço he sem duvida attendivel, e não prejudica a antiguidade do magistrado, na conformidade do assento de 13 de fevereiro de 1755 e da antiga pratica e estylo do imperio. Não ao desembargador Freitas Albuquerque, porque supposto começasse a ter exercicio na relação do Maranhão em o primeiro de junho de 1847, como consta de fl. 6 a fl. 36, tres mezes e vinte cinco dias, depois do reclamante, que o teve em 6 de fevereiro de 1847, deve aproveitar-lhe o serviço prestado na assembléa provincial da cidade da Bahia, onde tomou assento, e se demorou desde 2 de fevereiro até 15 de maio do dito anno, como se prova de fl. 38, por ser serviço publico digno de attenção, na conformidade do referido assento de 13 de fevereiro de 1775. Não póde igualmente preferir ao desembargador Ribeiro porque ainda que tomasse posse por procurador na relação de Pernambuco, em 10 de agosto de 1844 a fl. 5, e só entregasse em exercicio na desta cidade, em 20 de março de 1849 a fl. 7 v., dous annos, um mez e quatro dias, mostra ter sido impedido pela commissão do governo, da qual foi encarregado em 29 de setembro de 1845 a fl. 29, registrada na matricula a fl. 30, e da qual se desonerou no mesmo mez e anno de 1849 a fl. 31 v. Julgam portanto ser o desembargador Manoel de Jesus Valdetaro mais antigo do que os desembargadores Gabriel Mendes dos Santos, Fernando Pacheco Jordão, Manoel Paranhos da Silva Velloso, Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, João Candido de Deos e Silva, José Antonio Pimenta Bueno e Antonio da Costa Pinto, e mais moderno que os desembargadores Rodrigo de Sousa da Silva Pontes, Francisco Maria de Freitas Albuquerque e Lourenço José Ribeiro.

Rio de Janeiro 20 de agosto de 1852. — Seguem-se as assignaturas dos membros do tribunal. — O secretario interino, *João Pedreira do Couto Ferraz.*

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 8 de outubro de 1852.

Ainda não estou perfeitamente bom de meu importuno, e teimoso defluxo; e a continuação de um tal impertinente devo á falta do theatro, que como lhe disse, continúa fechado. Dizem, que *mal de muito he consolo*, mas eu confesso lhe, que não sinto consolo algum em estar soffrendo o tal catarhal com a maior parte dos habitantes desta cidade, e antes quizera ficar *inconsolavel*, mas com a garganta em perfeito estado de conservação.

No Ingá estão grassando com força as febres, e creio que não poderá ter lugar a sessão do jury, convocada para o corrente mez, que devia começar nestes proximos dias. Em Campina, assim como no Pilar, segundo me informam, tem diminuido de intensidade.

Consta-me que o nosso presidente tem dado providencias em ordem a soccorrer os indigentes, affectados do mal, a maxima parte dos quaes succumbem pela miseria em que vivem, e falta de recursos. O céo lhe compensará a caridade que faz exercer com aquelles infelizes.

Agora passemos a segurança individual, que não vai bem. Em Bananeiras dous individuos em um baptisado, ou casamento, depois de repletos de liquido, tiveram umas rasões sobre uma divida de 140 rs. que um cobrava do outro, e passando de rasões á obras; desfecharam-se reciprocamente os bacamartes, e foram liquidar suas contas na vida eterna. Em Natuba dous *guarda costas* de uma importancia, que por la anda em attitude bellica, resingaram, e foram a ultima rasão *thuggal*, desfechando-se reciprocamente. Apenas ficaram feridos e conhecendo, que ainda são máos escopetas, e que não podem na *ordem* ter o grão de mestres. He muito provavel, que pelo disaso da pontaria tivessem diminuição, de salario, porque o amo não gosta de *rapazes* só para *assustar*.

Taes são as campanhas dos *thuggs*, que nestes dias teem chegado ao meu conhecimento.

Crimes de uma tal especie são de impossivel prevenção da parte das autoridades, por quanto são filhos de circumstancias de momento, e commettidos a longas distancias dellas. A facilidade da evasão, a protecção, e o habito que tem os individuos que os commettem, de devagar pelos matos deficulta sua punição e assim ainda teremos por muito tempo de lutar com semelhante flagello, por mais bem intencionado, que seja o governo.

Natuba, que hoje pertence a cazoeira, tem um optimo subdelegado, mas sendo o seu destricto summamente grande, e bastante revolto, por causa de Natuba, nada, ou quasi nada, poderá fazer, que muito encommode aos *thuggs*.

As autoridades de Bananeiras são excellentes, e não soffrem focas dos taes senhores, tanto que de lá fizeram mudar uns generaes *thuggs*, que jali tinham feito um quartel com um bem importante estado maior, a cujo numero pertencia o celeberrimo Arcenio; mas em crimes como o que acima deixo referido nada podem fazer.

Teem corrido algumas noticias de que em Natuba pretendem anarchisar as eleições de juizes de paz, que o Calafange, presidente da mesa, addiou, porque o povo não quis consentir, que elle as procedesse com a mesa composta de eleitores julgados nullos pela assembléa geral; mas além de existir ali um destacamento ao commando de um official prudente e disposto, creio que o povo, que já deu ao Calafange uma licção de legitimidade, dará outra aos anarchistas, se elles quizerem embaraçar a liberdade do voto.

O meu amigo *Argos*, que tudo sabe, não nos quiz dizer, quando tractou das desordens de Natuba, que ellas nasceram de querer o seu amigo compor uma mesa illegal, e nulla, preterindo os legitimos eleitores de compo-la.

Não direi que foi malicia do meu amigo, mas foi desejo de innocentar o Calafange.

O *Argos* ainda continua a recommendar aos seus, que nao tomem parte na proxima eleição, a que chamam *orgias* !! !

Dizer isso diante de mim que assisti ás *saturnaes* do Carneiro de Campos, que perseguio não só os contrarios, como aos seus mesmos, fasendo cercar por 24 horas, com uma boa força, a casa do Sr. Antonio Henriques de Almeida, o decano dos rasgados, para que elle, que não combinára com as patifarias de alguem, não podesse cabalar, he muito descaro, ou esquecimento do que praticou.

Dizer isso diante da população desta provincia, que vio, o então secretario do governo, carimbar as sedulas com o sinete da santa casa, e Mosteiro de S. Bento, he muito zombar do bom senso publico, he muita.... nem sei que nome tenha. Concine o meu amigo sua recommendação dictatorial animando aos seus, com a esperança de que—está proximo o dia da vingança ! !—

Não teem elles tão boas entranhas ? ! Esperam, não o dia de melhorar o paiz, de plantar a harmonia entre os Brasileiros, não de realisar suas utopias, o dia da *vingança*, e com a esperança della se consolam !

O que não será quando chegar esses *dies iræ*? Felizmente *Deus super omnia*; e eu não posso suppor que na progressão de moralidade em que vamos, jamais os destinos deste bello paiz possam ser confiados a homens sequiosos de vingança, a homens que só esperam vingar-se, porque os não consentem no poder.

O n. 107 do meu amigo, está importantissimo, e eu muito lhe recommendo sua leitura.

Tem-se atirado com todo o furor sobre o Exm. presidente, e eu quizera que minhas vozes fossem ouvidas, porque então elle seria eterno naquella cadeira.

Tinha o tal amigo preparado uma Catilinaria contra o infeliz, Estanislão, victima do baccamarte no Piancó, com que se pretendia dispor a opinião publica para o resultado, que appareceu, e que era publicada de pedacinho em pedacinho para melhormente ser saboreada. Essa Catilinaria, a mais atroz, e vipirina que tenho lido, ainda continua a apparecer com todas as suas calumnias, depois da morte da victima, sem o menor respeito ás suas cinzas !

E o que devemos deduzir de uma tal sanha ? Que assassino tirou-lhe a vida, e que meu amigo quer matar-lhe a reputação.

Eu nunca vi o infeliz Estanislao, mas não posso resistir a indignação, que de mim se apodera quando o vejo enlameado, injuriado, e calumniado, ao passo que os mesmos typos victoréam a quem..... O publico, que os conhece, diga-o por mim.

Tem surgido candidatos como insectos nas primeiras agoas. Só do partido dominante tenho ouvido fallar em quatorze, e he muito provavel, que nas proximidades vão saindo dos casulos outros, que ainda não tenham completado o encantamento. He uma nobre emulação, que me enche de gosto; porque assim convencem-se as outras provincias do imperio, de que não estamos tão necios, como ellas suppõem.

O presidente, segundo me dizem, não quer ser candidato, assim como tambem me dizem, que o ha por essa provincia. Faço votos que seus patricios o elejam, fazendo honra a seu merito, e compensando os serviços, que nos tem prestado. Corre esse dever de reciprocidade aos pernambucanos, pois são nossos irmãos, e nós tambem ja temos compensado serviços a elles prestados, e por patricios seus. Ainda hoje o nosso senador Manoel de Carvalho he pernambucano.

Se eu tivesse algum merecimento para essa provincia recommendaria o Exm. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, e se tenho algum devotado leitor de minhas pobres noticias, e esse sair eleitor, dê-lhe um voto, que me encherá de prazer.

Se elle quizesse ser eleito por esta provincia, eu, apezar de meus annos, sahia de collegio em collegio, e tenho certeza de que alguma cousa conseguiria, não pelos meus merecimentos, mas pelos do meu recommendado; porque deve saber que ha afilhados, que honram os padrinhos.

Temos estado nestes dias sem divertimento, e a espera do baile, que deve ser amanhãa. Eu talvez não vá, porque ando hypicondrio, creio que com ameaços da *spleen*, e neste caso não quero achar-me sob a bandeira britanica, porque póde a tal morrinha tornar-se por subito, e zaz..... adeus correspondente do *Diario*, adeus raivinhas de quem não gosta da verdade.

Não temos tido theatro, porque o respeitavel teve a infeliz lembrança de palitar com os musicos, e hoje não ha um que queira ir assujeitar-se as brincadeiras dos dilectantes da gritaria.

Tambem os respeitabilissimos da sociedade de Apollo deram despejo por *intriguinhas miudas* a companhia do seu theatro, e ella tracta do preparar a união para continuar nas recitas. Faz rir a arrogancia com que o Apollo chama theatro á sua capoeira. Teremos muito breve recitas da sociedade para, dizem os influentes, derrotar a companhia.

Infelizmente em nossa provincia as boas idéas são esmagadas ao nascedouro. Se tivessemos um bom theatro publico, estavamos livres de ver morrer uma companhia nascente aos pés de meia duzia de hotentotes.

A companhia, em quanto prepara o novo theatro, foi fazer uma digressão á Mamanguape.

He muito provavel, porque ali não ha Appollos de meia lingua, que a idea vigore, como está vigorando na cidade da Arêa, cujos hourados habitantes capricham por engrandecer seu torrão, como aqui alguns (felizmente a maioria não he parahybana) capricham por fazer-nos passar por mais atrazados do que realmente estamos, e por desanimar a quem nos quizer procurar para civilisar-nos, e entreternos, embora a custa de nosso dinheiro.

Basta por hoje. Saúde, e felicidades lhe desejo.

PERNAMBUCO.

MATADOURO PUBLICO.

Da materia organica animal em putrefacção e seus funestos effeitos sobre o organismo. Inconveniencia de um matadouro publico no lugar das Cinco Pontas. Preferencia de um outro lugar para este fim, e suas favoraveis condições. Reflexões sobre a planta do matadouro publico apresentada pela municipalidade do Recife. Breve descripção de um matadouro publico.

> *Dico che questi (macelli) non si devono tollerare nel bei mezzo della citá ne iu luoghi dove gli effluvy dellanto sangueche spargesi, gli escrementi de gli animale, e fino i vapore che mandano le carne ancor col de possono con grandissima facilitá viziare sommamente l'atmosfere.*
>
> C. P. FRANK POLIZIA MEDICA.

O corpo organisado, perdida a força que sostinha sua organisação, he uma materia bruta, e como tal sugeito as leis da materia inorganica, e ao entrar no equilibrio da materia bruta, nesta passagem, nesta dissolução, os restos animaes convertem-se em novos productos, e com tanta mais facilidade, quanto sua natureza for mais carregada de azote: taes productos tem sobre o animal vivo tão funesta influencia não só sentida pelo instincto como provada pela observação que obrigam-no a fugir ou deixar longe de si o lugar em que tres mudanças se effectuam. Umas vezes esta influencia he tão forte que corta com a rapidez do raio o fio da vida; em outras he mais fraca, limita-se em produzir molestias quasi sempre fataes:—e quando tamanhas não são suas tristes consequencias, de certo pela exiguidade do veneno desenvolvido, nem por isso deixa ella com o ardor do tempo a podridão que o desenvolve de estampar sobre o organismo o quadro de sua nocividade.

Pedaços de animaes de qualquer genero ou especie que seja, apodrecem se estão em contacto do ar, da humidade e do calor: indispensavel he a concurrencia destes tres agentes para se effectuar a putrefacção, com a falta de um delles talvez que ella jámais appareça: em toda a parte elles se acham, e em nosso clima, na zona torrida tocam ao seu maximo de força: aqui depois de 36 a 48 horas qualquer animal morto está em putrefacção completa, sua materia perde de consistencia, e torna-se molle, as partes vermelhas, e brancas tomam uma cor azulada, roxeam depois, e por fim ennegrecem, e se deliquam; e neste deliquio corrupto apparecem bolhas devidas ao desenvolvimento de gazes acido carbonico, acido sulfidrico, hydrogeneo carbonado, acido acitrico, e ammoniaco, e mais deum ether ainda não apanhado, mas facilmente reconhecido pelo olfato; dentre estes gazes o sufydrico, tem sobre os corpos vivos a acção a mais deleteria possivel—pode matar rapidamente; se um verdelhão respirar em uma atmosphera que contenha de acido sulfydrico 1|1500 de seu volume, morrerá sem demora; um cão de talhe ordinario tambem succumbe quando o ar que respira tem do mesmo acido 1|800.—Um cavallo perece se atmosphera em que respira tem do mesmo 1|200, taes são as consequencias que resultaram das experiencias feitas em animaes vivos que Dupuitren, e Thenard tentaram sobre os effeitos do acido sulfydrico: — os escrementos animaes tambem desenvolvem estes gazes.

Nem sempre se encontram, he verdade, consequencias funestas tão rapidas junto aos corpos animaes que apodrecem, ou em suas materias fecaes— principalmente em um matadouro que observa rigorosamente, uma limpeza exemplar; mas ainda assim convém evitar as consequencias do descuido; e mesmo quando este se não dê, os effeitos lentos, inseparaveis de taes lugares para que não desenvolva no organismo disposição para as molestias de mao caracter. Seria facil apontar immensos exemplos dos padecimentos que soffrem os artistas que labutam com materias animaes, o tratado das molestias dos artistas de Ramazzini augmentado por Patinier, pode para este fim ser lido.

Por mais de uma vez tem o conselho geral de salubridade publica desta provincia representado contra a falta de limpeza das ruas, onde se encontram constantemente cães, gatos, ratos, gallinhas em completa putrefacção etc. etc. e das praias onde se deposita o lixo: igualmente tem representado pela falta de asseio dos açougues, e armazens de carne secca, catacumbas etc, etc. Já em outra occasião um membro desta commissão fez parte de outra que sustentou a impropriedade de um matadouro nas Cinco Pontas, como prejudicial a população desta capital, e por isso não he cousa nova o tratar a commissão actual dos mesmos inconvenientes—e seria ocioso mencionar algumas razões, se taes representações tivessem conseguido o seu fim; e quiçá não fossem tida por mal lembradas, e cabidas; mas como se continue no mesmo tortuoso caminho de se não cuidar, e promover com todas as forças como necessidade primaria a pureza do ar, a commissão tomou a tarefa de apontar varios factos authenticados, que provem com clareza os effeitos funestos da impureza do ar a ver se por esse modo aguilhoa razões tardias,—e consegue por este meio fazer sentir a importancia dos preceitos de hygiene publica, que entre nós he tão mal comprehendidos.

Tanto apodrece o animal em terra como n'agoa, e as consequencias que resultam dos miasmas originados desta corrupção ou venham de dentro de uma catacumba ou fosso ou da superficie da terra, quer sejam pro-

FOLHETIM.

O MAGNETISMO ANIMAL.

Passagem extrahida das Memorias de Mr. Alexandre Dumas, que se estão publicando em Paris.

Entre minha representação e a de Casimiro Delavigne, os sabios se tinham preoccupado de um facto grave, e que prova o poder do magnetismo, contestado desde Mesmer.

Um dos habeis cirurgiões da época, Julio Cloquet, acabava de operar madama Pl.... de um cancro no peito, sem que ella, posta em estado de extase por seu magnetismo, tivesse manifestado a menor sensibilidade.

Uma palavra sobre o magnetismo.

Partamos de um facto e cheguemos até as abstracções.

Madama Pl..... sobre a qual essa estranha tentativa acabava de ser operada, tinha 64 para 65 annos de idade, ha dez annos que tinha perdido seu marido, e dous ou tres que soffria de obstrucções glandulosas no peito direito.

O doutor Chap....., medico da casa, tendo por muitas vezes experimentado o magnetismo, e sempre com bom resultado, tentou applica-lo á cura de madama Pl...., mas vendo que o mal estava mui adiantado, resolveu servir-se delle sómente para alliviar, se fosse possivel, as dores da doente na hora da operação.

Julio Cloquet foi chamado: proposeram-lhe operar sobre a doente adormecida; elle aceitou, encantado de poder verificar um phenomeno do qual duvidava, e de poupar ao mesmo tempo á doente o soffrimento inseparavel de uma das mais dolorosas operações da cirurgia.

O doutor Chap.... magnetisou madama Pl... e poz-lhe todo o lado direito em um estado de insensibilidade completa.

A arrancada do peito começou por uma incisão de onze pollegadas seguida de outra de nove. Graças a essas duas incisões, o operador pôde ir procurar até em baixo do sobaco glandulas que foram cuidadosamente dissecadas. Durante a operação, a qual durou dez minutos, a doente não deu nenhum signal de sensibilidade. Parecia ao cirurgião, — são palavras suas — *que cortava em um cadaver*; sómente quando, acabada a operação, elle passou a lavar a ferida com uma esponja, a doente sem sahir de seu extase, exclamou por duas vezes:

— Acabe, não me titille assim.

Finda a operação, madama Pl..... foi tirada de seu estado de extase; ella não se lembrava de nada, não experimentava nenhuma dor, e manifestou uma profunda admiração de estar operada.

Os curativos se fizeram segundo o modo ordinario, e a ferida apresentou todos os symptomas de uma prompta cura.

Em o setimo dia madama Pl..... sahio em carro.

A suppuração ia diminuindo, a ferida marchava rapidamente para a cicatrisação quando pela noite do decimo-quinto dia, a doente queixou-se de uma forte oppressão, e um edema se manifestou nas extremidades inferiores.

Tudo isso he realidade a mais absoluta. — Eis-aqui agora onde começa o maravilhoso.

Madama Pl .... tinha uma filha; essa filha, tendo vindo de fóra para tratar de sua mãi, foi posta pelo doutor Chap..... em estado de magnetismo, sendo reconhecida por elle como dotada de uma lucidez perfeita.

Dormindo o somno magnetico, essa moça foi consultada sobre o estado de sua mãi.

Ao primeiro esforço que ella fez para ver, seu rosto se decompoz, e as lagrimas lhe vieram aos olhos.

Então ella annunciou que uma morte tranquilla, porém inevitavel, atacaria sua mãi no dia seguinte pela manhãa.

Interrogada sobre o aspecto que apresentava o interior do peito, declarou que o polmão do lado direito não vivia mais, que estava vasio e em suppuração para a parte dorsal inferior, e achava-se mettido em um derramamento seroso; que o polmão do lado esquerdo estava são, e era só quem alimentava a vida.

Quanto ás visceras abdominaes, o figado, disse ella, estava esbranquiçado e carugado; mas os intestinos estavam sãos.

Estas declarações foram feitas em presença de testemunhas.

No dia seguinte, á hora dita, madama Pl..... morreu; a autopsia foi feita em presença dos commissarios da academia, e o estado do cadaver achou-se perfeitamente conforme á descripção feita pela somnambula.

Eis-aqui o que referiram os periodicos; eis-aqui o que consignou a acta; eis-aqui o que me contou e confirmou o proprio Julio Cloquet em um dia em que conversavamos juntos, antes da invenção do chloroformio, sobre esses grandes mysterios da natureza em que o espirito humano se perde.

Mais tarde, no momento em que eu preparava meu livro de *Jose Balsamo*, tendo interesse em aprofundar esta questão, ha tanto tempo debatida, do poder ou da impotencia do magnetismo, resolvi fazer algumas experiencias por mim mesmo, não me fiando nas que podessem fazer em minha presença pessoas estranhas interessadas em acreditar o magnetismo.

Fiz-me, pois, magnetisado, e eis o que observei:

Eu era dotado de um grande poder magnetico, e esse poder tinha geralmente acção sobre duas terças partes das pessoas que eu lhe submettia.

Consignemos aqui que não o exerci jamais senão sobre meninas e senhoras.

Esse poder debaixo da relação dos phenomenos physicos, he incontestavel.

Uma mulher que soffreu uma vez o somno magnetico fica escrava do homem, mesmo depois de acordada.

Ella lembra-se do que se passa durante seu somno, ou o esquece, conforme a vontade do magnetisador.

Poder-se-ha fazê-la matar uma pessoa durante o somno, e uma vez que se queira que ella ignore o crime commettido, nunca jamais se lembrará delle.

Póde-se fazer que ella experimente tal ou tal dor em tal ou tal lugar; para isso bastará toca-la nesse lugar com a ponta do dedo, com a ponta de uma bengala, ou com a ponta de um varão de ferro.

Póde-se fazer que experimente uma sensação de calor com gelo, uma sensação de frio com fogo; póde-se embriaga-la com um cópo cheio d'agoa, e mesmo com um cópo vasio.

Póde-se por-lhe o braço, a perna, todo o corpo em catalepsia, torna-lo duro e inflexivel como uma barra de ferro, molle e flexivel como um lenço.

Póde-se torna-la insensivel á ponta de uma agulha, á lamina de um bisturi, á dentada de uma mosca.

Tudo isso, ao meu ver, entra no dominio dos phenomenos physicos.

Póde-se mesmo levar o cerebro até ao grão de exaltação que faça poeta a um espirito ordinario, que dê a uma criança de doze annos as ideias, as sensações e o modo de exprimi-las de uma pessoa de vinte ou vinte e cinco annos.

Em 1848 fiz uma viagem a Brogonha; na mesma carruagem que minha filha e eu achava-se, uma senhora de trinta a trinta e dous annos; eram onze horas da noite, e entre as poucas palavras que trocámos, ella me disse que não dormia jamais em carruagem.

Dez minutos depois, não só ella dormia, senão que dormia com a cabeça apoiada sobre meu hombro.

Eu a acordei, ella ficou bastante admirada, não só de ter adormecido, senão tambem de ter vindo procurar adormecida a posição em que se achava.

Repeti a experiencia duas ou tres vezes durante a noite, e sempre com bom resultado sem que tivesse precisão de tocar em minha visinha; minha vontade bastava para isso.

Em uma muda, no momento em que a carruagem estava parada, e em que se mudavam os cavallos, acordei-a de repente perguntando-lhe que horas eram; ella abrio os olhos e quiz puxar pelo relogio.

— He inutil, disse-lhe eu; diga que horas são em seu relogio sem olhar para elle.

— Tres horas menos tres minutos, respondeu ella immediatamente.

Chamamos o postilhão, e á luz da lanterna verificámos que eram justamente tres horas menos tres minutos

Foram estas quasi as unicas experiencias que tentei sobre essa senhora: ellas deram os resultados que acabo de dizer, os quaes, excepto a hora vista no relogio sem olhar para elle, pertencem ainda á ordem dos phenomenos physicos.

Em Joigny achei-me em casa do procurador da republica, ao qual fazia uma visita official, sendo a primeira vez que o via; era a época em que acabava de publicar *Balsamo*, e em que essa publicação tinha posto o magnetismo na ordem do dia. Era raro então que eu pozesse o pé em um salão sem que fosse interrogado sobre este grande mysterio; em Joigny respondi o que sempre tenho respondido: « O poder magnetico existe, mas no estado de facto e não de sciencia; elle está justamente onde se acham os aerostatos, elevam-se os balões, não se achou ainda o meio de dirigi-los. »

Algumas duvidas foram então expressas pelas pessoas presentes, principalmente pelas senhoras. Perguntei a uma dessas senhoras, a madama B.., se me permittia adormecê-la; ella recusou de modo proprio a convencer-me que não se agastaria muito se eu operasse sobre ella, não obstante sua recusa. Fingi submetter-me a isso, mas cinco minutos depois tendo-me levantado como para ver uma gravura collocada por trás de sua cadeira, chamei em meu soccorro todo meu poder magnetico, e ordenei-lhe com obstinação que dormisse; no fim de cinco minutos ella dormia.

Então começou sobre esta senhora que me era completamente estranha, e nessa casa em que ia pela primeira vez, e em que não tornei a entrar jamais depois, uma serie de experiencias extremamente curiosas: madama B...., bom ou mão grado seu, obedecia não só a minha ordem formulada por palavas pronunciadas, mas ainda a minha vontade muda. Para ella todas as sensações estavam transtornadas: o fogo era gelo, o gelo fogo; ella queixou-se de uma grande dor de cabeça, eu lhe cingi a fronte com uma cinta ficticia, a qual disse-lhe que continha neve; ella sentio uma sensação deliciosa de frescura, um instante depois enxugou sobre a fronte a agoa que se escapava da cinta ausente a medida que o calor da fronte fazia derreter essa neve imaginaria; mas logo seu lenço não bastou á operação, ella pedio o de sua amiga; emfim ao pedido de um lenço succedeu o pedido de uma toalha, depois sentindo successivamente molhados o vestido e mais roupas, pedio que a levassem para um quarto afim de mudar tudo. Deixei-a experimentar essa sensação de frio até ao tremor, depois de repente ordenei aos vestidos que seccassem, e elles se seccaram.

Tudo isso, bem entendido, na imaginação da somnambula.

Ella tinha uma voz mui bella, assás extensa, mas que parava junto de si. Ordenei-lhe que cantasse, e que subisse até junto do ré. Ella cantou, e deu justamente as suas ultimas notas, o que lhe era impossivel no estado de vigia, e o que inutilmente tentou fazer depois de acordada.

Uma mulher trabalhava no quarto vizinho, puz uma faca de papel na mão da somnambula, e ordenei-lhe que fosse apunhalar essa mulher. Então o que nella restava de livre arbitrio se revoltou; ella recusou, torceu-se e pegou-se nas cadeiras; mas como quer que eu persistisse na ordem que tinha dado, estendendo os braços na direcção que desejava que ella seguisse, obedeceu e marchou para a mulher todo interdicta com a faca na mão.

Ella tinha os olhos abertos, e seu rosto mui bello tinha tomado como pantomimo uma expressão admiravel.

Era bella como miss Faucit representando a scena de somnambulismo em *Hamlet*. O procurador da republica estava assombrado á ideia desse poder que podia impellir uma pessoa, mão grado seu, até ao crime.

Quando por minha vontade, ella voltou á calma, tentei sobre madama B..... a vista em distancia. Ella tinha conhecido o coronel S. M., meu amigo, quando esteve destacado em Joigny. Perguntei-lhe onde estava o coronel áquella hora e o que fazia.

Ella respondeu que o coronel S M. estava de guarnição em Lyão, e naquella hora achava-se no café dos officiaes, conversando com o tenente-coronel em pé junto do bilhar.

Depois de repente ella vio o coronel empallidecer, cambalear e ir sentar-se sobre uma banqueta.

O coronel acabava de ser atacado de um rheumatismo doloroso no joelho.

Toquei-a, eu mesmo, no joelho e esprimi a vontade de que ella experimentasse a mesma dor. Ella deu um grito, entesou-se e derramou grossas lagrimas. Ficamos tão espantados dessa dor ficticia que apresentava todos os signaes de uma dor real que acordei-a.

Uma vez acordada, ella lembrou-se do que eu quiz, e perdeu a lembrança das cousas que lhe ordenei que esquecesse.

Depois começou uma outra sorte de experiencias sobre a senhora acordada.

Mettia em circulo imaginario traçado com uma bengala, e sahi prohibindo-lhe de transpor o circulo.

Cinco minutos depois tornei a entrar e acheia sentada no meio do salão; esperava minha permissão para recobrar a liberdade.

Ella sentou-se em um canto do salão, e eu fui collocar-me na outra extremidade. Convidei-a a fazer todos seus esforços para não vir ter comigo, e ao mesmo tempo ordenei-lhe que viesse a mim.

Ella agarrou a cadeira, mas attrahida por uma força irresistivel, foi obrigada de larga-la; então deitou-se no chão para reagir contra essa attracção, mas a precaução foi inutil: ella veio arrastando-se. Chegada a meus pés, bastou-me approximar a mão de sua cabeça e levanta-la lentamente, ella ergueu-se obediente, e mão grado seu, achou-se em pé.

Ella pedio um copo d'agoa: provou-a, era agoa.

Depois sem que tivesse largado o copo, sem que o copo a tivesse deixado, eu lhe disse que essa agoa era kirch. Ella sabia perfeitamente o contrario, todavia ao primeiro gole que engulio, deu um grito; julgava ter a bocca queimada.

Pobre senhora! Joven e encantadora creatura que depois fostes aprofundar um mysterio bem differente, o da morte, dizei-me tendes acaso lá no outro mundo esquecido o que se passava aqui na terra, ou estareis lembrada de tudo?

(*Continuar-se-ha*).

ILEGÍVEL

duzi las pela solução putrida do homem, ou boi, insecto, ou peixe, são sempre funestas ao homem vivo Não he isto uma deducção theorica da alteração do ar, e como tal susceptivel ainda de alguma duvida, he ao contrario a deducção experimental de um montão de factos bem observados.

Rogers, medico de grande pratica e fama estabelecido na cidade de Cork (na Irlanda) observou em 1718, 19, 20, e 21 que a bexiga tomava grande desenvolvimento nas visinhanças dos matadouros, assim como que a destruição que fazia era extraordinaria no tempo da matança, tempo em que tomava sempre o caracter de pestilencial.

Em 1600 Paulo Zachias recommendou em Roma que se deitassem para longe da cidade as officinas de derreter sebo, por quanto o fedor que ellas exhalam produzem funestas consequencias.

Em agosto de 1750 reinou em Beauvais, uma epidemia mortifera, que foi attribuida a exhalações sahidas das officinas de cortumes, e correiarias, nas quaes os couros se preparavam com azeite de peixe que era ao depois fervido para ser de novo vendido.

Tralles indagando as causas da insalubridade de Varsovia, capital da Polonia, a attribuio ao insupportavel cheiro do azeite de peixe que era fervido nas salinas. Van Switen não duvidou de attribuir a mesma causa a insalubridade de uma cidade mui populosa. Forestus foi testemunha ocular tanto de uma monstruosa baleia que deu a costa nas praias de Hollanda, onde morrera e apodrecera, como da epidemia que apparecera na aldeia mais visinha desta praia, da qual succumbiram muitos individuos.

S. Agostinho refere que n'Africa apparecera uma molestia gravissima depois que a terra se cobriu de cadaveres de gafanhotos, da qual só em Massanissa morreram 80 mil pessoas, e na cidade de Utica 20 mil soldados do 30 que la existiam.

Ambrosio Paré conta que em 1562, no tempo das guerras civis, foram sepultados em um poço que tinha 70 jardas de profundidade, situado no castello de Pene, em Argenois, grande numero de cadaveres, de cuja putrefacção resultou, dous mezes depois, uma infermidade tão pestilencial que occasionára grande mortandade nos que habitavam na circumferencia de vinte milhas de distancia do mesmo poço. Percy conta que o Dr. Chambom fôra obrigado pelo decão da antiga faculdade de Paris a demonstrar o figado e seus annexos em um cadaver cuja putrefacção estava avançada: as reclamações de Chambom e dos professores que estavam presentes não foram ouvidas: do que resultou que Gorion, um dos quatro candidatos, cahio em syncope logo que se abrio o cadaver, e que respirou os gazes que de seu interior se exhalaram: neste estado fôra logo conduzido á sua casa, onde fallecêra tres dias depois; Tucroy, outro candidato, cobrio-se de uma erupção cutanea a mais ardente; Lagarenne e Dufresnoy ficaram por muito tempo soffrendo de uma insuportavel languidez; e Chambom, indignado pela imbirrante decisão do director, e tomando a cautela de aromatisar fortemente seus lenços, deveu talvez a esta exsitação cerebral sua salvação, passando sempre uma noite agitada, e com febre que terminava por copiosos suores. De um tumulo mal fechado na igreja de Senlis, exhalaram-se gazes que infeccionaram o vigario e mais sessenta e quatro meninos que nella entravam, aquelle e trinta e quatro destes morreram logo. Um de nós, aquelle que mais tem exercido a medicina nesta cidade, observou que por duas vezes a bexiga se tem tornado mortifera em Pernambuco depois de guerras civis:—e todos nós fomos testemunhas de que após a revolução de novembro apparecêra a estragadôra febre amarella. Não apontamos este ultimo facto como explicando a origem da terrivel epidemia, que recordação tão triste ha deixado em quasi todo o imperio; mas como um facto precursor, e mesmo, quem o sabe, como aggravador da febricula que reinava desde 1846 na estação quente, e que a não ser esta causa talvez que jámais chegasse ao ponto de fazer tantas victimas.

Se esses factos não bastam para lembrar que o homem deve respirar em um ar limpo ou puro para sua conservação e bem estar, a commissão não sabe o que lhe mostrará de mais positivo: não são estes os unicos, outros mais se encontram, e poder-se-ha consultar com gosto—o Tratado de policia medica, e de hygiene publica, de Frank, Londe, Foderé e Monfalcon, etc.

Estes incommodos do homem teem sido apreciado, e he para destrui-los que os administradores publicos nos paizes mais civilisados teem collocado os cortumes, as saboarias, correiarias, matadouros, cemiterios, etc., etc., para fóra da cidade. Os Romanos levaram mais além do Tybere os cortumes e as officinas de enbranqueamentos de tecidos, que então era feito com ourinas podres e enxofre; e na França e outros paizes os matadouros, quér para cavallos, quér para bois, estão collocados em lugares pouco povoados.

Portanto, quér imitando aos povos civilisados, quér fundando-se no raciocinio que demonstra que o ar, ou qualquer alimento impuro, não serve para a conservação do individuo, ou finalmente quér pela experiencia alimentada em differentes seculos, e notada por differentes individuos, esta provado que o interior de uma cidade não he proprio para as edificações de matadouros.

Os inconvenientes dos matadouros no centro das cidades não se limitam somente ao phisico do homem--o moral he tambem affectado; e se alguma reforma fosse tentada no sentido de tornar o homem mais manso, mais compassivo, e menos destruidor, de certo que a lei da alimentação pitagoriana devia ser estabelecida no Brasil, onde constantantemente se vê que depois da dessvença e do odio, não he outro recurso que a carnificina. Quando existe um bello edificio publico como aquelle que representa a planta do matadouro offerecido pela municipalidade, a curiosidade a elle conduz todo o individuo que ama o bello, e que goza de sua razão e liberdade, mui principalmente se elle he de facil accesso: só por isso a concurrencia está estabelecida. Um matadouro, o nome bem o differe, he o theatro em que se representa a carnagem ao vivo, e o homem que nas primeiras idades tiver má indole, e for disposto para a crueldade de certo que nelle achará distracção, até mesmo prazer: ser-lhe-ha de apreciavel recreio o vêr abater-se animaes tão fortes como o boi, flagella-los mesmo, em quanto pestanejar sera ainda satisfactorio cuidado: neste theatro sangrento o homem pequeno crescerá, e sua distracção viciosa se converterá em habito cruel e perigoso; ainda mesmo que tivesse um coração enternecido poderia pelo habito de matar, e ver sangue converte-lo em cruel e insensivel: o progresso do vicio, se ha disposição e habito he espantoso, a ficção mesmo não póde descreve-lo: só a historia poderá faze-lo acreditar. Principiando-se aos 10 annos com repugnancia á chacinar os pobres brutos, no fim de um já se toma gosto a vida, aos 16 annos ja he paixão exercer tal officio e tanto prazer se encontra por esse tempo em esfaquea-los que o esfolador será capaz de passar sem comer nem beber; e se milhões tivesse pagaria para exerce-lo: (ainda mais) no caso de guerra, acharia maior prazer em chacinar os seus semelhantes de que os pobres sendeiros: he uma ficção do caracter que desenvolve no homem que se habitua no officio de carniceiro, feita por um celebre romancista moderno, he uma ficção e não deve merecer credito · olçamos porem a historia que sempre mostrará que a maior carnificina só póde ser feita pelo carniceiro. Thiers diz que na revolução franceza os carniceiros foram os homens mais sanguinarios, mais sedentos da carnificina que se póde imaginar, tão reconhecida he a disposição desses artifices para os exercicios crueis que em alguns lugares o carniceiro exerce as funcções de carrasco em falta destes; será pois prudente que o menor numero de pessoas se entreguem neste trafico, e em lugar que não seja accessivel com facilidade. Crê portanto a commissão que a distancia, e a exhalação de um edificio desta ordem tem sobejas razões para serem exigidas e devem ser tidas como condições para um bom preceito de moralidade publica.

Além destes inconvenientes que se podem tomar como proprios de um matadouro; outros podem apparecer que lhe sejam relativos:—como bem, se o matadouro for construido dentro da cidade, para o interior delle entrarão os animaes que tem de ser sacrificados; e por onde passam boiadas—uma nuvem espessa de poeira se levanta, que incommoda mesmo os que estão dentro de suas casas, elles podem espantar-se, por cães, carros, estrondos, etc. etc., e correrem sem guia pelas ruas causando estragos, ate morisando os viandantes que serão obrigados a precipitarem-se uns sobre os outros, e a dar carreiras forçadas.

A commissão póde agora concluir com bastante razão que dentro dos povoados ha inconvenientes para que senão estabeleçam matadouros; em cujo caso se acha o local apontado pela municipalidade, porquanto o local do antigo matadouro ainda augmentado, he pequeno, está dentro da cidade ao sul do seu centro, e ao nascente, e na frente posterior da nova igreja de S. José hoje centro da freguezia do mesmo nome. Este resultado ja he sabido de V. Exc. desde que V. Exc. teve a honra de presidir esta commissão em sua primeira reunião, a quem V. Ex. incumbio de escolher outro local, e tendo a mesma de transmittir a V. Exc. o resultado deste novo exame, não quiz deixar para poupar trabalho de patentear por escripto as razões em que se fundara para basear sua denegação, sendo uma das primeiras condições de um matadouro a existencia d'agua corrente em grande quantidade sobre a qual caia, e se divida o restante do animal morto de que senão quiz utilisar, a commissão teve de escolher um local para matadouro junto as correntes, rio Bebiribe ao norte; rio Capibaribe ao poente e braço do mar que passa entre a ilha do Nogueira e a Cabanga ao sul, em relação ao centro da capital.

He sobre a margem do rio Capibaribe que o povo desta cidade tem mais edificado suas casas de campo; este rio banha os principaes arrebaldes, como sejam: Caxangá, Apipucos, Monteiro, Poço e Passagem da Magdalena; quasi que converte em ilha o bairro de Santo Antonio que fica no centro da cidade, e passando por baixo das duas pontes que unem este bairro ao da Boa-Vista, e Recife, e dezemboca sobre o mar logo depois da ultima. He sobre a beira deste ameno rio que a população passa a estação secca ou quente: he nelle que ella se refresca, do calor do dia, e descansa de suas fadigas. Se sobre este rio existir um matadouro não será difficil de ver na baixa mar um rio de sangue escoar-se por baixo das duas pontes, e em sua vasante deixar pelas suas margens o que se desprezou do animal morto tanto pela descida d'agua como carregadas por cães, porcos, caranguejos etc. etc. Além disto o diametro longitudinal da cidade augmenta na direcção do Capibaribe: edificar portanto um matadouro sobre este rio, seria privar a população desta cidade do lugar mais prazenteiro, que a mesma tem escolhido para seu descanso; seria, demais, querer ve-lo inutilisado em mui pouco tempo por estar dentro da cidade. Menos inconveniente que o Capibaribe offerece o Bebiribe depois de sahir do dique que lhe pozeram em Olinda; porém passando este rio pela frente de Santo Amaro, que fica ao nascente, e pelo poente do bairro do Recife, unindo-se ao Capibaribe pouco antes de chegar a ultima ponte, por onde tambem passa, partilha por isso dos mesmos inconvenientes que o Capibaribe; além disto possue mui pouco terreno, e mui trabalhoso para edificar. Resta pois o braço de mar que passa ao sul do aterro dos Afogados, cuja margem esquerda fica do lado da terra, não tem edificação alguma, tem muito espaço, não passa por pontes, contém quasi unicamente agua salgada, e desemboca no mar por cima dos arrecifes e barreta, quando a maré principia a desencher, e pela barra em frente do Brum quando está vazia, fica fóra da cidade, e não perto do povoado dos Afogados.

Outra consideração importante para os matadouros, he a ventilação ou a frequente renovação do ar de seu interior; e para isso só serviria qualquer corrente aerea; mas como ao sahir do matadouro, elle poderia ir ter directamente sobre a cidade, toma-se a cautella de escolher um local em que o vento mais frequente ao sahir do matadouro não vá sobre a cidade, já se vê que a importancia do vento depende principalmente da sua constancia, se bem que seu grão de calor e humidade não sejam a desprezar quando se tratar da influencia do ar sobre os corpos animaes mortos, porque elles podem favorecer ou não a putrefacção dos corpos, e mais ou menos concentrar os gazes. Os ventos aliscos, na monção do sul, que reina de março a setembro, são — E. S. E. e S. S. E., e na monção do norte que reina de setembro e março são E. N. E. — e N. N. E. A observação tem mostrado que junto a terra, e mesmo sobre esta, isto póde soffrer variação, a qual he sempre procurando E. e como de facto ao observador, que estiver na beira do mar nas costas de Pernambuco, verá que o vento sempre lhe sopra do levante para o poente: assim como que he mais frequente a variação para sul do que para norte: porém deixando de parte estas alterações das correntes aereas, e tomando sómente em consideração os ventos mais constantes, parece que o lado do Capibaribe deve ser o preferivel, visto que ficando ao poente da cidade; primeiramente seria esta banhada pelos ventos, que ao depois irão ter ao matadouro: mas em compensação vem outra corrente não menos constante que a diurna tirar a importancia desta preferencia; he a corrente do norte chamada terral, a qual he mais fresca, mais humida, e menos forte, e por isso mais propria para condensar, e devolver os gazes; o qual depois de banhar o matadouro, veria directamente sobre a cidade. Depois do Capibaribe, o Bebiribe offereceria mais vantagem, senão tivesse quer para o lado do norte, quer para o do sul as cidades do Recife e a de Olinda.

Resta pois o lado da Cabanga, que fica ao sul da estrada dos Affogados, e em um porto o mais saliente do litoral, onde as correntes diarias do levante e do poente, em geral, as mais constantes, poderão passar sem conduzir os miasmas para o centro da cidade.

Em consequencia pois da distancia d'agua e dos ventos, a commissão escolheu o lugar da Cabanga como o mais favoravel para o matadouro publico.

A commissão daria como terminado seu trabalho, se V. Ex. nas mãos da mesma não depositasse a planta que foi approvada pela municipalidade, a respeito da qual quiz tambem ouvi-la; e he por isso que sobre ella vai fazer algumas reflexões que em nada se referem ao material da construcção, e proporções que exige a architectura, e sim ao fim que se deseja obter em um matadouro.

Se se quizesse em estabelecimentos desta ordem matar somente, escusado de certo tornar-se-ha faze-lo; mas como he preciso matar de tal modo que menos se offenda, se estrague e se deteriore, he preciso então faze-lo de modo que satisfaça estas condições. Além das relações que um matadouro tem com o que o cerca, e das quaes já fallou a commissão, outras tem elle que lhe são proprias e que convem respeitar para que preencha o seu verdadeiro fim, o qual he dar a carne com limpeza, de animaes não cansados, e nem empregnada de sangue. Se os animaes que vão ser victimas forem espectadores de que acontece aos seus semelhantes, he de toda evidencia que o sentimento de sua conservação, que o seu instincto se empenhará com toda a força em defende-lo, não consentirá que se o lace, e procurará fugindo, saltando e acommettendo, illudir os manejos dos carniceiros, muitos dos quaes tem sido victimas nestas circumstancias; e quando se consiga laçar, empregará o animal todas as suas forças para não aproximar-se da polé; faz o que deve fazer um vivente para sua conservação. Qualquer animal condóe-se dos males de seus semelhantes, e o boi, animal que o homem mais destróe para sua subsistencia he um daquelles em quem mais se nota este sentimento ao ver um seu semelhante morto, basta mesmo que elle o sinta pelo aroma que deixa da pelle no lugar em que ella foi depositada, para que immediatamente o penetre, e se acaso he tão ao vivo como disse acima, então elle espanta-se horrorisado, e se se prende, treme convulsamente e neste estado se pódesse elle descrever sua agonia, de certo diria como nós os homens: *frigidus horror mihi quatit membra, et sanguis congelitur in vena*: e morto neste estado cansado, e horrorisado terá a carne preta (vermelha escura) de máo gosto e facil de corromper-se--a qual o povo chama carne de boi cansado, ou mal sangrado--he para evitar estes inconvenientes que já hoje se começa a abater os bois sem páo ou ferro, e sim com gaz, asphixiando-os com o azote: e o matadouro que tiver a prodigalidade de 36 portas por onde passam para a polé 36 bois, que de certo não encontram 36 carniceiros que os mate immediatamente, e lhes poupe a dôr, e o terror de expirar pela morte satisfará seu fim? de certo que não. A commissão pede licença a quem mais competir, para apresentar o seguinte meio, como capaz de satisfazer estas necessidades--uma cellula, ou mais--de forma oval que possa conter 25 bois pouco mais alta que um boi alto, travejada largamente no sentido de seu maior diametro, sendo na extremidade mais larga, uma porteira por onde entrem os animaes, e pela mais estreita uma portinhola por onde possa passar largamente um só boi, adiante do qual esteja a polé, tendo o solo ladrilhado de pedra com bastante inclinação. Com esta disposição está claro que, o que laçar o animal, não correrá perigo algum, e o fará com bastante facilidade, pois lhe ficaria por cima da cabeça, que o animal só entrará no corredor puxado por um moutão, sem poder resistir por não lhe prestar apoio o solo, e ao chegar á polé, será commodamente morto.

Não devendo o animal morrer logo que entrar para o matadouro, e entrando para o mesmo animaes pertencentes a varios donos, torna-se necessario um lugar que os receba, e como o sol o estafaria, e a sede os mortificaria, convem que este lugar tenha sombra (he preferivel a das arvores) e agua potavel: mas a planta não falta nestas construcções.

A municipalidade para evitar abusos e sustentar a ordem, e a limpeza do matadouro, nelle hade ter, seus guardas, fiscaes, administradores, ou zeladores, seja lá o que for; mas onde se reunirão estes homens, onde acharão os commodos que são indispensaveis a cada homem? no interior da matança não he possivel: e outro local não ha na planta, mas he inquestionavel, que o proprietario, o servente, o guarda, e o consumidor devem ter um local onde se reunam para tomarem as direcções que lhe forem marcadas a bem do trabalho, commercio. Facas de ponta, machados, serras, cordas, são indispensaveis para este trafico: que exige mesmo em duplicata, porem, onde se colocarão estes utensis? não será prudente permittir que os serventes que usam elles, os levarem para suas casas, passando muitas vezes assim armados por dentro da cidade: e mesmo antes de se começar a matança preciso he examinar os instrumentos; pois não convem matar os bois, ou outro qualquer animal com facas cegas, sujas e quebradas, que muito os mortioaria alem de poder inficiona-los, e para bem examinar-se os instrumentos, preciso he haver uma praça d'armas (permitta-se a expressão) onde se os guarde, se os conte, se os registe.

Um matadouro não comprehende sómente o lugar da matança, e da arrolação, ou os lugares em que se esfola, e pesa o animal: onde ficam os couros, as pontas, o sebo, os intestinos? espostos ao ar? não por certo: e pelos inconvenientes mostrados na primeira parte deste trabalho, elle deva ficar em lugar separado; onde a municipalidade e outras autoridades possam observar o seu estado de conservação e limpeza da cidade, o que de certo não consiguirá se permittir que sejam tirados do matadouro ainda verdes, etc, etc.

A commissão acha portanto que a planta offerecida pela municipalidade está incompleta, por não satisfazer as verdadeiras necessidades de um matadouro publico, e entende que se pode definir da maneira seguinte as differentes condições e commodidades de um matadouro.

Matadouro he o local destinado para o recebimento de animaes vivos, que tem de ser distribuidos pela população, depois de mortos e de conter as partes em que se os divide em apropriado estado de conservação. O boi, carneiro, cabra, porco para consumo geral devem nelle ser mortos, e deve conter indispensavelmente: 1.º curraes onde se recolham os animaes, com agua potavel constante, e mesmo algum pasto onde cada proprietario possa escolher o que for seu.

2.º, um local para a matança e peso com as condições de que animaes vivos não vejam os mortos, e que os mortos estejam em casa espaçosa e fresca.

3º, casa para os empregados conservadores do estabelecimento, com quartos para receber qualquer concorrente, etc.

4º, casas para salgadeira, forgureira, derretideiras de sebo, deposito de pontas etc.

5º, um quarto para guardar-se com limpeza os instrumentos proprios para a matança e conservação do estabelecimento.

Para abranger todas estas condições a commissão julga que um espaço de tres mil palmos quadrados he sufficiente: e aquelles que se acha do lado da Cabanga desde seu ponto mais saliente na beira do rio, e descendo em linha recta até o aterro dos Afogados, e dahi até a primeira camboa que em linha recta corta a mesma estrada, he o que offerece as melhores condições hygienicas, e economicas.

Recife 23 de setembro de 1851. Dr. José Eustaquio Gomes, director dos hospitaes regimentaes; Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, Dr. José Joaquim de Souza, vereador da camara municipal; Dr. João Ferreira da Silva, membro do conselho geral de salubridade publica; Dr. Cosme de Sá Pereira, secretario do mesmo conselho, e relator da commissão.

Illm. e Exm. Sr. — A commissão encarregada por V. Exc. de dar seu parecer sobre a idoneidade do matadouro actual, e de escolher outro local, como o que existe não serve para este fim, transmitte a V. Exc. o resultado de seus trabalhos.

Deos guarde a V. Exc. Recife, 23 de setembro de 1851. Illm. e Exm. Sr. Dr. Victor de Oliveira presidente da provincia.

Repartição da policia.

DIA 8 DE OUTUBRO.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, João Antonio Espindola; e á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Adolpho, escravo, ambos sem declaração do motivo, e Catharina de Jesus, por insultos.

Hontem pelas 9 horas da noite appareceu um incendio no sotão de uma cocheira no pateo do Hospital do Paraizo, o qual pelas providencias, que logo se deram, poude-se conseguir, que de prompto fosse apagado, resultando todavia ter ficado um pouco arruinado o telhado da mesma cocheira.

O delegado do termo de Nazareth, me communicou em data de 20 do mez proximo passado que no lugar do Junco do primeiro districto dessa freguezia, havendo-se desparado uma arma com que estava Cosme Rodrigues de Mendonça, acontecera que o tiro fosse matar a Maria José, de idade de 7 annos e ferir levemente a um seu irmão de nome Manoel de idade de 3 annos, pelo que se ocultára o mesmo Mendonça, sendo que para averiguações do facto se está procedendo a sumário.

Communicou-me mais o mesmo delegado, que no lugar do engenho Gregorio do segundo districto da freguezia de Tracunhem, fôra morto João da Costa com um tiro dado por Manoel Antonio de Santa Anna, em cuja perseguição tendo marchado o destacamento logo que ao conhecimento da autoridade chegara a noticia do facto já o não podera mais alcançar; mas que se continuava nas diligencias de o capturar, tendo-se já contra elle instaurado o competente processo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 8 de outubro de 1852. --Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 9.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta não ter havido novidade alguma.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 9 de outubro de 1852 --Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

CAMARA MUNICIPAL.

QUINTA SESSAO' ORDINARIA DE 18 DE SETEMBRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Barros.

Presentes os Srs. Mamede, Franca, Dr. Souza, Pires Ferreira e Figueiredo, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, autorisando a camara a por de novo em praça o imposto das medidas de farinha dos mercados publicos com o abate de 300$.—Que se annunciasse pelo jornal.

Outro do contador indicando as letras que se vencem no ultimo do corrente, e no 1º de outubro subsequente, na importancia de 7 496,450 rs., a fim de serem tiradas do cofre.—Que se fezesse a saida das mesmas letras amanhãa.

A camara deu principio e concluio hoje a apuração geral dos votos para vereadores que tem de succeder no quatriennio seguinte, e não havendo tempo para se lavrar hoje mesmo a respectiva acta, rezolveo que ficasse para o dia seguinte.

Despacharam-se as petições do Dr. João Ferreira da Silva, de Pedro Balbino José da Motta, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar secretario o subscrevi, — Barros, pro presidente, Mamede.—Ferreira.--Souza.—Figueiredo.—Franca.

Communicado.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

A Senhora Leonor Orsat Mendes.

O ultimo vapor do sul trouxe aos amadores da scena um inapreciavel presente — uma jovem, encantadora e habil actriz na pessoa da Sra. Leonor Orsat.

A Sra. Orsat he um talento que cultivado ha 6 annos, tem ja dado os mais bellos fructos e muito ainda promette crescer e florir.

Companheira da Srª. Jesuina Montani, todas as pessoas que frequentavam o theatro dramatico no Rio de Janeiro se recordam d'essas lutas em que as duas jovens e interessantes actrises se esforçavam em sobresahir, e o publico fluminense em as applaudir. Então uma representação ordinaria parecia uma noite de beneficio. A concurrencia, os applausos, as flores, as aves que re soltavam, e as fitas amarellas e azuaes que ornavam os *Orsatistas e Montanistas*, tudo concorria para tornar o theatro brilhante.

Sabbado, segundo nos consta, estrear-se-ha a Srª. Orsat na *Vendedora de Perus*. Todos os que conhecem esta linda comedia, e a graça com que a Srª. Orsat desempenha o papel da gentil e singela camponeza não deixarão por certo de concorrer ao theatro. Da nossa parte desejamos que quanto antes a Srª. Orsat se mostrará tambem em papeis de outro genero.

Temos esperanças que a jovem actriz será bem recebida pelo generoso publico d'esta cidade. A Srª. Orsat he um talento reconhecido e ja muito festejado na corte, e alem d'isto he nossa hospeda. Nutrimos a esperança de que jámais no nosso theatro as simpathias e antipathias por este ou aquelle artista serão traduzidas por insultos grosseiros e salvagens. Uma companhia de artistas podem haver differentes generos e talentos e todos serem dignos de applausos e elogios.

Felicitamos a empresa do theatro de S. Isabel por esta bella aquisição. Ella demonstra o quanto essa empresa, apesar do modico subsidio do governo, *do pouco gosto do nosso publico*, e dos obstaculos com que ha lutado, se tem esforçado por tornar brilhante a companhia de artistas.

* * *

Correspondencias.

Srs. redactores.--He doloroso ver-me forçado a escrever para o publico narrando o que succedeu entre mim, o Sr. Diniz Antonio de Moraes e Silva, e seu genro Luiz Pires Ferreira!

He desnecessario relatar aquillo que he de todos sabido respeito a este ultimo Sr. partindo da época em que daqui seguio para o Rio de Janeiro, fazendo-se logo publico que todos os bens se achavam hypothecados pelo *genro ao sogro*.

Pouco tempo se demorou no Rio de Janeiro o Sr. Pires, e quando aqui aportou procurou a minha casa onde foi recebido como no tempo em que as mazelas estavam incobertas.

Inteiramente desacreditado o Sr. Pires, porque deixou os credores a ver jurar testemunhas, procurou-me para o servir em algumas pequenas quantias, passando do pouco ao muito, insensivelmente me vi envolvido em um debito desse senhor para comigo que algumas vezes excedeu a 9:000,000 rs.: era tarde para recuar, mas empregando diligencias e bons modos, pude reduzir esse debito em questão a pouco mais de 1:000,000 réis.

Foi nessa época que o Sr. Pires fez pazes com seu sogro, por motivos que porei no olho da rua se a tanto fôr obrigado. Restituido assim o Sr. Pires a amizade de seu sogro, entendi que devia approveitar a occasião de afaster-me deste senhor para evitar desgostos em futuro, e mesmo porque a ninguem melhor, e com mais vantagem incumbia curar da sorte de seu genro e sua familia, do que ao Sr. Diniz, sem dispender um real, visto como em si tinha uma escriptura de hypotheca que hoje monta talvez a 200:000,000 rs.; mas o Sr. Diniz me disse quando tal lhe declarei, que elle se responsabilisava pelo saldo que seu genro me ficasse devendo depois de colhida a safra que estava no campo, visto que em seu poder tinha todos os escravos livres de penhora, pertencentes a seu genro, ou antes aos *ladrões* dos credores, como agora alguem lhes chama, e dos quaes faria vender quantos bastassem para meu pagamento: a safra consumio-se, e grande parte do seu valor foi para mãos de certa pessoa muito e muito amiga do Sr Diniz, não chegando a que se me remetteu para pagar a renda de um anno do engenho. Por esta forma augmentou o debito em vez de deminuir a mais de quatro contos de réis, e foi então que recorri ao Sr. Diniz para cumprir a sua palavra, e me disse com muito bom modo que passaria a vender alguns escravos do Sr. Pires para me dar algum dinheiro por conta, desculpando-se com a falta de certos recebimentos, nomeando até as pessoas de seus devedores, e muito principalmente desculpando-se com seu genro a quem por calculo cobria dos maiores ultrajes, quando, já se sabe na sua auzencia; andando assim em voga este procedimento capadoçal, até que para melhor me illudir desistio desse meio o Sr Diniz, e me disse que dos bens pinhorados a seu genro, levados a praça, representando elle o maior credor, lhe caberia valor com que satisfazer-me. Com estes enganos, e palavrões de honra, no que he fertil o Sr. Diniz, e dos quaes fez frequente uso, descarregando sempre as maiores injurias sobre seu genro, tendo aliás com elle estreitissima e cordial amizade, me foi imbalando e intretendo até que a morte da mulher do Sr. Pires, filha do Sr. Diniz, veio offerecer a este Sr. vasto campo para mostrar aos *ladrões* dos credores de seu genro, para quanto prestava..... O Sr. Diniz que devera recuar com o golpe que soffreu, pertinaz como um turco, sem lembrar-se que pouco tem a caminhar neste mundo pela sua idade e estado de saude, e que alguma cousa he preciso para a eternidade, fez que seu genro annuncia-se ao publico que hia proceder a inventario e que os credores justificassem as suas dividas!!!..

Que inventuario será esse?!

Quantos credores não apparecerão de centenares de contos de réis além dos irmãos do Sr. Pires, unicos verdadeiros de quantias grandes?! Appello para a consciencia do Sr. Diniz e de seu genro....

Fique porém sabendo o publico que, a bôa fé que se pode depositar em um homem de tão doces palavras como o Sr. Diniz foi a que nelle justamente depositei.... fatal boa fé.....

A minha divida he de rendas do engenho Ilha de que fui fiador, para o Sr Luiz Pires Ferreira genro do rico proprietario, e capitalista Diniz Antonio de Moraes Silva, ter onde metessem a cabeça; de carne do Ceará, farinha e roupa para seus escravos andarem vestidos e mantidos; de objectos differentes, para ter que comer á sua meza inclusive a filha do Sr. Diniz, e roupa para se vestirem

Desta familia resta o Sr. Luiz Pires reduzido á verdadeira inutilidade por alguem.... e uma menor.... he a neta do Sr. Diniz e basta.... ella deve ser bem dotada, e os ladrões dos credores, como agora os appellidam, que fiquem roendo as unhas, desde do mais pobre sapateiro até ao mais, appolento capitalista, que todos foram victimas daquillo mesmo com que me illude.

Em concluzão a minha divida incluindo os ultimos suprimentos monta a mais de 6:200,000 rs. que será reduzida a 10 por cento se os tribunaes do paiz não puderem extremar as dividas ficticias das verdadeiras, e mandarem dar a estas unicamente pagamento.

Com a publicação destas linhas muito obrigará ao seu assignante

Francisco Fernandes Thomáz.

Senhores redactores. — Bem separado do boliço das cidades, por isso que habito em um destes esquecidos alvergues, fazendo minha profissão da vida campestre, morosas devem ser minhas communicações, tanto para os particulares, como para o respeitavel publico a quem submetto esta, para emitir o seu juizo: e não admira que sendo o caso passado em principios de julho, desse agora publicidade, pois moro distante da capital quasi 80 legoas, e em um escondrijo.

Sempre mal aquinhoados os habitantes desta comarca com os empregados que para ella vem (salvas as honrosas excepções) quando o acaso depara com um que felizmente cumpre com seus deveres, já as settas da maledicencia principiam a feri-lo. Neste caso está o promotor actual o Sr. Dr. Tamarindo, pessoa que honra a administração do Exm. Sr. Ribeiro pela sua boa escolha. Completa agora tres mezes de exercicio neste emprego o Sr. Dr. Tamarindo, e faça-se-lhe justiça, he magistrado integro, tem um excepcional comportamento, e pelo seu caracter independente e justiceiro dá esperanças mui lisongeiras á brilhante carreira que estreou; goza de um geral conceito n'esta comarca pelas boas qualidades de que he dotada, e se alguem ha (como consta-me) que o tenha sensurado, e até mesmo officiado em termos pouco ou nada civis, he porque o Sr. Dr. Tamarindo não está pactuado com o crime, he por que o Sr. Dr. Tamarindo não está alliado á pandilha dos desordeiros; e porque em fim o Sr. Dr. não obedece aos mandatos e nem satisfaz os desejos dessas autoridades lunaticas constituidas por si mesmas, e repelle com o caracter que lhe he proprio os insultos de que forem ellas capazes de dirigir-lhe; ficando S. S. certo que, em quanto assim proceder, encontrará um apoio decidido nesta comarca, e que semelhante procedimento daquella autoridade foi reprovado por todas as pessoas de bom senso, mesmo desta freguezia. Não esposo ideias politicas, e nem tenho dependencia do Sr. promotor, para que possam taxar-me de adulador ou suspeito; e mesmo ignoro quaes sejam os seus sentimentos politicos, e só em abono da verdade de que seu grande apreciador, e do merito do Sr. promotor, ja de muitos reconhecido, he que peço aos senhores redactores que queiram inserir em seu conceituado jornal estas mal traçadas linhas, com o que muito obrigarão ao seu attento e venerador

O apreciador do merito.

Comarca de Garanhuns 20 de julho de 1851.

Publicação a pedido.

Illm. Sr. Acabando de receber um officio dactado de 11 do corrente, em o qual V. S. me communica de ordem da direcção da associação commercial para comparecer no dia 14 pelas 4 horas da tarde afim de responder por infracção commettida ao escripto obrigatorio que se formulou em virtude de deliberação da assemblêa geral; cumpre-me responder a V. S., que havendo eu despedido dessa associação, desde o mez passado por officio que já foi presente a direcção, acho-me desligado das obrigações de socio, e como tal desconheço a obrigação de obedecer a ordem que por dito officio me foi intimada.

He quanto se me offerece a responder á V. S. que se dignará levar ao conhecimento da mesma direcção a resposta acima.

Deos guarde a V. S. Recife 13 de outubro de 1852.—Illm. Sr. Manoel Florencio Alves de Moraes primeiro secretario.

Manoel Pereira de Carvalho.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 13 DE OUTUBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 28 d.

Assucar branco novo de 1,730 a 2,400 rs. por arroba.

Dito mascavado dito de 1,400 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 12 . . . 104:632,799

Idem do dia 13 . . . . . 11:327,196

115:960,995

Descarregam hoje 14 de outubro.

Barca ingleza -- *Sword Fish* -- mercadorias.

Brigue inglez -- *Arabela* -- bacalhão.

Brigue portuguez -- *Flor do Mar* -- mercadorias.

Polaca sarda -- *Rafaelina* -- lagedo.

Escuna brasileira -- *Adelaide* -- o resto.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 12 . . . . 5:621,529

Idem do dia 13 . . . . 2:682,652

8:304,181

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 12 212,741

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 13 399,001

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13 . . . . 1:311,955

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 13.

Sidney -- 92 dias, barca ingleza Cornelia, de 372 toneladas, capitão Mickleburg, equipagem 13, carga lãa e sebo; ao capitão. -- Veio refrescar e segue para Londres, conduzindo 9 passageiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty -- hiate brasileiro Duvidoso, mestre João Henrique de Almeida, carga varios generos. Passageiros, José Augusto de Castro, Noberto Barbosa Lima, José Nogueira de Amorim Garcia, Theodoro Ernesto de Castro, José Joaquim Bezerra, Napoleão Gabriel Bez.

Ilha de Fernando de Noronha -- patacho nacional Pirapama, commandante Camillo de Lellis Fonseca. Conduz a seu bordo 14 sentenciados, 12 praças de artilharia inclusive 2 cadetes que vão presos. Passageiros, Manoel Thomaz dos Santos, Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão, Roberto Rodrigues Podelha, Antonio Jorge, Martiniana Francisca de Paula, Antonia Maria de Jesus.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 19, 20 e 21 de outubro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria, avaliada em 12:218,606 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de setembro de 1852.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria serão feitos de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 12:218,606 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente; e a quarta quando for difinitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro simestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 de setembro proximo passado, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do corrente irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em réis 13:902,310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1852.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação

1.ª As obras do 22.º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentada á approvação do Exm. Sr. presidente

da provincia, tudo na importancia de réis 13:902$310

2. O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3. A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte:—a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta quando fôr definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações

-- O arsenal de marinha compra varões de cobre de 3/4 de polegada de grossura: as pessoas que quizerem vender semelhantes varões, são convidados pelo Illm. Sr. inspector interino a comparecerem nesta inspecção.

Correio.

O vapor de guerra Affonso, recebe a mala para o maranhão hoje (14) ao meio dia.

-- O arsenal de marinha compra no dia 14 do corrente dous mil alqueires de cal preta, e contrata nessa occasião o fornecimento desse objecto por espaço de tres mezes: as pessoas que semelhante venda quizerem fazer, assim como o dito contrato, compareçam nesta secretaria ao meio dia, com as suas propostas em cartas fechadas.

-- Pela subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, foram apprehendidas tres peles de couro de lustro, encontradas com outros objectos furtados, e duas peças de madapolão, na venda de Antonio Fernandes Duarte: quem fôr donos desses objectos appareça, que provando serem seus lhe serão entregues.

Camara municipal do Recife.

Pela contadoria da camara municipal do Recife, se avisa aos donos de carros e mais vehiculos de conducção, que no numero 217 deste Diario, de 27 de setembro ultimo, foi publicado o regulamento expedido pela mesma camara e approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para arrecadação do imposto sobre os mesmos carros, de conformidade com a lei provincial n. 301 de 8 de maio deste anno, artigo 17 e seus §§; correndo daquella data acima de 27 o praso de 30 dias marcado no mesmo regulamento para dentro delle os donos de taes carros virem da-los á lançamento nesta contadoria, e receberem a numeração correspondente a cada um delles, afim de que no mez de novembro proximo seguinte se possa effectuar a cobrança, á bocca do cofre do referido imposto, ficando sujeito as penas comminadas no supracitado regulamento os que o não fizerem. Contadoria municipal do Recife 6 de outubro de 1852. — O contador, Joaquim Tavares Redovalho.

-- O fiscal da freguezia do Poço da Panella faz ver aos senhores boleeiros, que não podem andar com os carros sem luz.

Banco de Pernambuco.

Os descontos são de 6 por cento até o fim corrente, e de 8 por cento até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 9 de outubro de 1852 — O secretario, M. I. de Oliveira.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

13.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 16 de outubro de 1852.

Estréa da actriz Leonor Orsat Mendes.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, subirá a scena a interessante comedia em 3 actos, ornada de côros de musica,

A vendedora de perús.

Personagens e actores.

O rei -- o Sr. L. C. Amoêdo.
Conde de Neuburg -- o Sr. Josquim José Bezerra.
Barão de Kemgsberg -- o Sr. B. Senna.
Butlet -- o Sr. A. Jorje.
Júiz de paz da aldeia -- o Sr. L. A. Monteiro.
Werner capitão das guardas -- o Sr. Rozendo.
Hermann lenhador -- o Sr. J. A. Costa.
Rainha -- a senhora Carmela Lucci.
Baroneza de Peternich -- a senhora M. A. Monteiro.
Gotha, vendedora de perús -- a senhora L. Orsat Mendes.
Dorothea filha do juiz de paz -- N. N.
Um criado -- N. N.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida comedia em 1 acto,

Dous genios iguaes não fazem liga.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se desde já a venda no lugar do costume.

Na primeira recita da assignatura que se seguir, terá lugar a estréa do primeiro tenor D. Antonio Ibarra, e depois a do actor Manoel Joaquim Mendes.

Roga-se aos senhores assignantes, cuja assignatura terminou na ultima recita, e desejarem continuar, o obsequio de mandarem participar hoje no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o brigue nacional Leão, pregado e forrado de cobre; para o resto da carga, escravos a frete e passageiros, trata-se no escriptorio de José Candido de Barros, na rua da Cruz n. 66.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a veleira e já bem conhecida escuna nacional Adelaide, que acaba de chegar da Bahia: quem nella quizer carregar, póde dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para o Aracaty

Segue em poucos dias o hiate Ligeiro, forrado e pregado de cobre, por já ter parte de sua carga; para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

-- O brigue Animo sahe para o Rio de Janeiro em 19 do corrente, para escravos e passageiros trata-se com o consignatario, na rua da Cruz n. 33.

Para Havre de Grace

Segue com brevidade, por já ter grande parte do carregamento, o brigue francez Cesar, capitão Bernos; para frete e passageiros, dirijam-se á casa dos consignatarios Avrial Irmãos & Companhia.

— Para Lisboa a galera portugueza Margarida capitão Silverio Manoel dos Reis, sai com a menor brevidade possivel por ter a maior parte da carga prompta, quem quiser carregar ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao referido capitão na praça do commercio.

Leilão.

Leilão no Bazar, na rua do Vigario n. 4.

Avisa-se ao respeitavel publico, que neste estabelecimento haverá leilão, por intervenção do agente Roberts, no dia sexta feira 15 do corrente, as 11 horas da manhãa, de fazendas de todas as qualidades, as quaes serão vendidas sem reserva; em porções ao gosto dos compradores; assim como, roga-se a todos os negociantes e logistes, que quizerem aproveitar a occasião para a venda de quaesquer fazendas, para feixar contas, de as mandar com antecedencia, e juntamente convida-se a todos os amadores de pechinchas de comparecerem no mencionado leilão.

Avisos diversos.

AOS SENHORES ASSIGNANTES.

— No dia 15 do corrente termina o prazo para pagamento das assignaturas deste *Diario* a 4,000 rs. por quartel; e findo elle só se receberá a 4,500 rs.

-- Aluga-se o primeiro andar, da casa da rua da Guia n. 42, com duas salas e cinco quartos grandes, por preço commodo: quem o pretender, dirija-se ao segundo andar.

-- Aluga-se um bom preto, para o serviço de casa, he muito deligente e fiel: a tratar na rua do Collegio n. 15, segundo andar.

-- Arrenda-se pelo tempo da festa, um sitio no principio da estrada nova, com casa soffrivel, duas cacimbas com boa agoa de beber e bastantes arvoredos de fruto: quem o pretender, dirija-se a rua Nova, no primeiro andar do sobrado n. 26.

-- O Sr. Vital da Silva Belmonte, tem cartas: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, faz publico, que, o boato espalhado por alguem [talvez de proposito] de que a referida irmandade pretende mudar-se para a igreja de Nossa Senhora do Rosario, he inteiramente destituido de fundamento, pois que a mesma irmandade se acha em armonia com a respeitavel corporação dos militares.

— O abaixo assignado faz ver a illustrissima senhora D. Anna, viuva do finado senhor Francisco Xavier de Lima, que o mesmo lhe ficou devendo 600,317 rs., e como depois da morte do mesmo senhor tenha-lhe escripto, e não tendo até hoje resposta, por isso usa deste meio, e mesmo por ter-lhe vindo ao conhecimento que o inventario de sua casa e partilhas, já se fizeram, e por isso o mesmo abaixo assignado, roga a mesma illustrissima senhora de mandar embolsar da referida quantia acima. Recife 12 de outubro de 1852. — Manoel Ignacio Oliveira Junior.

-- A sociedade das artes mecanicas, reunir-se-ha em assembléa geral, sexta-feira, 15 do corrente, pelas 7 horas da tarde, para cujo fim a direcção convida aos senhores socios.

-- A quem lhe faltar uma lancha, a qual no dia 10 do corrente ia de rio abaixo, dirija-se a barreira do Motocolombó nos Afogados, que pagando as despezas lhe será entregue.

-- Quinta-feira, 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na porta da casa de residencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça a casa terrea n. 37, sita na rua do Nogueira, avaliada em 1:300,000 rs. por execução de Antonio Candido de Miranda, como tutor do menor Manoel do Nascimento, contra D. Josepha Maria da Paixão; adverte-se que será a ultima praça.

-- O distribuidor da Revolução de Novembro, na freguezia de Santo Antonio, o Sr. José Joaquim de Lima, he d'ora em diante o cobrador.

AO PUBLICO DE NAZARETH.

O bacharel formado Joaquim Hygino da Motta Silveira, morador na rua do Commercio da cidade de Nazareth desta provincia, acaba de ser nomeado para este local, membro e delegado da companhia de agencia de negocios entre o Brasil e Portugal, e pelo presente declara a todos os interessados que tiverem negocios a seguir, ou agenciar em Portugal, para arrecadação de bens de ausentes, ou heranças abandonadas, ou não, hajam de entender-se com o annunciante, afim de serem encaminhados por seu intermedio, e mediante o contrato, que fôr convinhavel a referida companhia, de conformidade com o regimento e ordens a respeito.

-- O abaixo assignado participa a todas as pessoas que tem penhores em sua mão ha mais de tres mezes, hajam de os ir tirar no praso de oito dias ou pagarem os juros, senão os vendera para seu pagamento, não ficando responsavel ao feitio, e publicará nesta folha os seus nomes por extenso por não saber de suas moradas. — Jeronymo do Abreu.

-- O abaixo assignado, roga encarecidamente ao respeitavel publico a leitura da Revolução de Novembro n. 25 de 14 do corrente.—Joaquim José dos Santos.

-- Pelo juizo municipal da segunda vara, vai a praça para ser arrematada pelos alugueis, a casa terrea sita na rua das Cinco Pontas n. 81, avaliada em 96,000 rs. annuaes.

-- O Sr. padre Antonio Alves de Carvalho, tem uma carta vinda do Ceará, na rua da Cruz n. 8, segundo andar.

-- Precisa-se aluger um moleque de 14 a 15 annos pouco mais ou menos, para serviço que não he pesado: a tratar no aterro da Boa-Vista, venda n. 49.

Comida com perfeição.

Na rua do oitão da matriz da Boa-Vista n. 30, cosinha-se com perfeição qualquer qualidade de comida, tanto para almoço como para jantar, e mesmo ceia, por preço commodo, mensal: a tratar na mesma casa.

-- He chamado o Sr. Francisco Augusto da Costa Guimarães Junior, ao armazem de assucar n. 26 da rua do Brum, para que vá pagar a sua letra vencida em o primeiro de maio passado, visto que não se sabe o lugar de sua morada, e tambem porque nenhum cuidado tem tido de satisfazer o seu debito.

O doutor em medicina J. B. Casanova, estando de volta da França, tem aberto o seu consultorio homeopathico, na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, aonde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

-- Alguma pessoa ou pequena familia de boa conducta que queira morar na rua da Cadeia do Recife n. 42, terá casa bastante, gratuitamente, com tanto que tome conta de todo o andar na ausencia do morador: a tratar na mesma.

-- O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que não façam transacção alguma com a senhora D. Marcolina de tal, filha da senhora D. Thereza Maria de Jesus, moradora no lugar denominado Agoa-Fria, com uma escrava de nome Rita, que existe em poder de dita senhora, visto dita escrava pertencer ao abaixo assignado, como consta dos documentos que existem em poder do abaixo assignado.—Bernardo Ribeiro do Amaral.

-- No dia 8 do corrente desappareceu da rua da Alegria uma cabra, bicho, e foi encontrada na rua da Trempe: roga-se a quem a tiver ou delle souber, que dirija-se a rua da Gloria n. 30, que será recompensado.

-- Manoel Antonio Inojosa se offerece para caixeiro de loja de fazendas ou armazem de assucar: quem precisar annuncie por este Diario, ou entenda-se com o Sr. Gouveia na rua do Queimado, que elle dará informação da sua conducta.

-- A pessoa que annunciou para vender um escravo, official de sapateiro, dirija-se a rua Direita n. 11.

-- No dia 15 do corrente, vai a praça da primeira vara do civel, as horas do costume, o escravo pardo, de nome Luiz, penhorado por execução de Theodoro de Almeida Costa, contra Antonio Alves Ferreira.

-- Precisa-se alugar uma ama forra, sem filho, que tenha bastante leite: na rua do Crespo n. 10.

-- Pretende-se comprar a casa n. 7 da rua de S. Pedro Apostolo, em Olinda, pertencente a Vicente Ferreira do Sacramento; se houver algum embaraço em dita casa, queiram declarar pelo Diario.

O 39 A,

da rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, avisa ao respeitavel publico que recebeu porção dos—les biscuits de la couronne—e outros recommendados para o Champagne pelo autor, etc., etc., chegados no ultimo brigue vindo do Havre.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

-- Continúa em fuga o meu escravo Bernardino, de Angola, de boa estatura, não he totalmente preto, sem signaes visiveis e he mouco, signal evidente para ser conhecido e capturado, representa ter 40 a 50 annos e já pinta; supponho ter ido ou conduzido por alguem para o sertão ou mato; por isso rogo a policia da provincia e capitães de campo, o prendam e conduzam-o ao sitio Capellinha do Mondego, termo da freguezia da Boa-Vista, comarca do Recife, que serão pagos. Assim faço saber que Antonio Leite de Magalhães, soldado que foi de infantaria, e hoje com baixa, arranchando-se neste sitio, depositou em meu poder umas pecinhas de ouro para as guardar; sobre ellas foi me pedindo por vezes dinheiro, e eu vendo a boa conducta que então mostrava fui emprestando até 40,000 rs.; e depois lembrando-me de tocar o ouro em pecinhas de brincos, argolinhas, anneszinhos, tudo era falso; isto posto, para não o haver a policia passou-me uma letra assignada pelo Sr. Borges, por elle não saber escrever, para me pagar a 8 de janeiro proximo passado, deixando dito ourinho, o qual o poderia levar para onde o quizesse; assim me confiei do Sr. Leite, mas o dito senhor até esta data não tem apparecido; por isso rogo e aviso ao publico que dito Leite costuma negociar com ouro falso, e fazer saques com elle de dinheiro legal, dizendo que morava em Limoeiro etc. Emfim he um homem que deve ser pesquisado pela policia, e prender-se esse bom cidadão, para da cadeia pagar-me, e além disto evitar-se continuados furtos que esse homem vai fazendo a quem póde enganar, e passando por homem de bem; o qual he pardo, moço, e a maioria dos soldadas o conhecem.—Sebastião dos Oculos Arco Verde Pernambuco.

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

MANUAL DO DR. JARH,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos seram falsos, ou deteriorados.

☞ A 10 mezes de praso.

A direcção da associação commercial dos logistas desta praça, annuncia aos socios, que tem a venda um completo sortimento de fazendas inglezas, no seu armazem, na rua da Cadeia de Santo Antonio, o qual se acha aberto das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

-- Antonia Maria do Carmo, Brasileira, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Um brasileiro, morador nesta cidade, se offerece para escrever em qualquer cartorio, do que tem pratica: quem precisar, annuncie.

-- A senhora Joanna Saldanha, queira dirigir-se a rua do Queimado, loja n. 11, ou annunciar sua morada para ser procurada, a negocio de interesse.

-- O Sr. que trouxe do Ceará, uma encommenda a entregar a José Affonso Moreira, queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se a rua do Apollo n. 14.

-- Precisa-se de 1:200,000 rs., com o praso de 24 mezes, pagando se mensalmente o premio de 1 por cento ao mez, com hypotheca em um predio nesta cidade no valor de 3:000,000 rs., ou em outra de maior valor: a quem convier, annuncie para ser procurado.

-- Augusto Ferreira Pinto, subdito portuguez, retira-se para fóra do Imperio.

--Manoel Rodrigues Pinheiro não he mais cobrador da Revolução de Novembro: os senhores assignantes não paguem mais ao dito pinheiro os recibos que apresentar. A Revolução de Novembro se assigna e vende tambem na casa do Sr. Jacob, rua do Sol n. 17.

-- Precisa-se alugar um sitio com casa para grande familia, tendo agua de poço ou corrente para banho e lavagem: quem o tiver annuncie por este Diario: aluga-se por anno e não sómente para passar a festa: prefere-se nas proximidades desta cidade.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento já promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

-- O abaixo assignado, aluga annualmente, sua casa na rua da União, onde mora, a qual tem os seguintes commodos:—no andar de cima duas salas forradas a papel e recentemente pintadas, seis quartos e gabinete: no andar terreo duas salas, quatro quartos, cosinha fóra, quintal, cacimba, jardim plantado, cocheira e estribaria, tudo no melhor estado possivel: os pretendentes o procurarão no pateo do Collegio n. 35, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Christovão Xavier Lopes.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, professora particular approvada pelo governo, continúa a receber meninas a quem ensinará as materias proprias da educação primeira das senhoras, e reside na rua do Vigario sobrado n. 14, segundo andar.

-- O secretario da veneravel Ordem Terceira do Carmo, faz sciente a todos os irmãos professos que a nomina do prior terá lugar no dia 16 do corrente mez, e isto em virtude da visita do Rvm.º padre provincial, de 12 de outubro do anno passado.

-- Deseja-se fallar ao Sr. José de Mello Cesar de Andrade, procurador da camara municipal de Olinda, a negocio de seu interesse: na rua do Crespo n. 23.

-- Fugio no dia 28 de setembro um escravo de nação Congo, de nome Paulino, de idade de 28 annos, official de sapateiro; levou camisa de riscadinho azul usada, calça preta, chapéo de palha com uma trança por cima de palhinha fina, suissa por baixo do queixo, faltando cabellos nos cantos, os cabellos da cabeça um tanto crescidos, olhos um pouco grandes, anda alguma cousa apressado, he baixo e magro, cara descarnada: quem o pegar leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 59.

-- Manoel Antonio Sabarido, está justo a comprar a venda de José Francisco Colares, no Manguinho, se alguem se achar com direito a ella, queira annunciar por estes tres dias.

-- Precisa-se aluger dous pretos possantes, para o serviço de rua: quem os tiver dirija-se ao pateo do Carmo, venda n. 13: na mesma vende-se velas de carnauba, de muito superior qualidade, a 280 rs. a libra, de diversos tamanhos, de 6, 7 e 8 em libra.

Aviso.

Bernardo José Rodrigues, que pretende fallar com o Sr. Joaquim de Souza Mattos, que teve loja de mercearia em Lisbôa, no caes de Santarem, que o dito Rodrigues morava na loja de cabos, no caes de Areia n. 18, hoje empregado no vapor Affonso, e assim espera que o dito Sr. Mattos lhe escreva para o Rio de Janeiro, praia dos Mineiros n. 43; o dito Rodrigues segue viagem para o Maranhão e volta muito breve, e assim póde o dito Sr. Mattos procura-lo na casa do Sr. André Barboza Soares, na rua da Cruz n. 28, e deixar dito a sua morada na mesma loja.

-- Sabbado, 9 do corrente, perdeu-se na igreja de Nossa Senhora do Rozario, um annelão, com quatro oitavas e meia e com sete diamantes, esmaltado de azul, que mal se divulga; roga-se a pessoa que o achar, ou a quem fôr offerecido, haja de apprehender e dirigir-se á rua da Concordia n. 4, que será gratificado.

-- G. Adolphe Bourgeois, vai á Europa.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

As rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 26 do corrente, no consistorio da mesma matriz. O resto dos bilhetes continúa a vender-se nos lugares já annunciados, e mais no aterro da Boa Vista n. 62, casa do senhor Vicente Antonio do Espirito Santo.

-- Tendo-se annunciado pelo Diario o arrendamento da casa e sitio do Zonguê, convém para claresa, declarar, que ha baixa de capim que no anterior arrendamento foi encorporada dito sitio, e que foi do finado tenente-coronel Francisco da Rocha Paes Barreto, hoje pertence a herdeira legitima deste, a qual na segunda partilha coube essa dita baixa de capim, como consta dos autos existentes no cartorio do escrivão Cunha; e para evitar duvidas futuras, visto que só a dita herdeira legitima pode arrendar a referida baixa, se faz a presente declaração.

-- Aluga-se um moleque de 20 annos, muito fiel, e optimo cosinheiro: na rua do Rangel n. 44.

-- Precisa-se alugar uma ama que tenha bom leite: na praça da Independencia n. 34, se di á quem pretende.

-- Os abaixo assignados declaram pelo presente, que amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham na loja da rua da Cadeia do Recife n. 14, a qual girava debaixo da firma de Ferreira & Machado; ficando o socio Ferreira sujeito a liquidação da mesma firma.—João Gonçalves Ferreira, e Manoel de Mattos Machado.

-- Engajam-se serventes forros ou captivos, para trabalharem no armazem de assucar n. 26 da rua do Brum.

-- Roga-se aos senhores Joaquim Leal, morador no Arraial, e Manoel Marinho Cavalcanti, Domingos José Soares e João Cavalcanti de Albonquerque, morador em Abreu de Una, de irem a rua do Crespo n. 13, a negocio de interesse.

— Aluga-se por tempo de festa uma casa e sitio na Capunga, por preço razoavel: na travessa da Concordia n. 17.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, a margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para tres cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim; assim como baixas com capim, e muita ortaliça: na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barroca & Castro.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia: para este fim procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se encaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que ma mande pegar e remetter-me, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Joaquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que mandaram fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrerá as penas da lei.—Francisco José Barboza.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 49 primeiro andar arrenda-se annualmente um sitio, exige-se que este seja ou na ponte de Uchôa, ou em outro qualquer lugar em relação aquelle, exige-se mais que haja banho, e baixa de capim: quem o tiver dirija-se ao lugar acima mencionado que achará com quem tratar.

-- Aluga-se o primeiro andar, da casa da rua da Guia n. 64, unicamente a familia honesta: a tratar no mesmo no segundo andar.

-- No sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem venda por baixo, precisa-se alugar dous escravos, machos ou femeas, que estejam habilitados á vender na rua, para o mesmo effeito; paga-se-lhe 10,000 rs por mez e dá-se de comer: a quem convier este negocio, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

-- No Corredor do Bispo, taberna n. 12, precisa-se de um caixeiro portuguez com alguma pratica de balcão: a fallar na mesma a qualquer hora.

Paulo Gaignoux, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

--Ainda se precisa alugar uma preta e um preto, escravos, que a 1.ª saiba tratar de criança e dos seus arranjos, e o 2.º para comprar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem os tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado de um andar n. 8.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e de compras, sendo boa paga-se bem; na rua do Padre Floriano n. 5, sobrado da quina.

— Arrenda-se o sitio Zonguê em Apipucos com excellente casa de vivenda (sobrado) á margem do rio Capibaribe, estribaria, grande plantação de capim, terreno proprio para olaria, e porto de embarque: a tratar com a proprietaria na rua do Aragão n. 12 primeiro andar.

Deos dispõem.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem titulo Deos Dispõem, vendem-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs., constando de 6 volumes.

Compras.

--Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se duas creoulas ou pardas, de 14 a 20 annos, e que tenham boas figuras; na rua Nova n. 16.

-- Compra-se uma negra, que saiba vender na rua, preferindo-se a que fôr de nação da Costa de Mina: na rua Augusta n. 32, se dirá quem compra.

-- Compra-se ou aluga-se uma liteira em bom estado: na rua Velha n. 63.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia, agradando pagão-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compram-se escravos, creoulos ou pardos, de 8 a 20 annos de idade, e paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

-- Compram-se sete quartáos, possantes e gordos, e um bom cavallo de estribaria: quem os tiver, compareça das 6 até ás 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde no segundo andar da casa n. 35 da rua da Praia.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da edificação do novo hospital da Santa Casa da Misericordia da cidade do Ouro Preto; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

-- Vende-se um casal de escravos: nos Barros Baixos, casa que foi do finado padre Manoel do Muro.

-- Vende-se uma taberna, com poucos fundos: na rua Imperial n. 137.

Utilidade para a rapasiada.

He chegado á casa da rua Nova n. 24, um bello sortimento de apparelhos para fazer chá e café, em menos de cinco minutos; obra prima e gosto modernissimo, muito proprios e uteis a rapasiada solteira, e especialmente aos senhores estudantes; vendem-se pelo mais modico preço que he possivel.

— Vendeu-se couro de lustro pelo barato preço de 2,560 rs.: na rua Nova n. 24, loja de ferragens.

— Vendem-se duas partes de um sitio e casa, no lugar da Magdalena, e duas terças partes de um sobrado de um andar e sotão, sito na rua do Caldeireiro desta cidade, ou permuta-se por escravos: a tratar na rua estreita do Rosario n. 7.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- João de Arruda Cabral tem de retirar-se para fóra da praça, a tratar de sua saúde, por isso faz todo negocio com a sua venda na rua Nova ao pé da ponte n. 71: a tratar na mesma.

-- No largo da assembléa, armazem aonde esteve a prensa do Sr. José Caetano de Medeiros, vende-se cal virgem de Lisboa, por 3,500 rs. o barril.

-- Vende-se uma canoa em bom estado: a tratar na rua da Concordia, venda de José Domingues.

-- Vende-se uma escrava de 16 a 20 annos de idade, propria para qualquer serviço mesmo para campo, por ter sido o serviço, della, só o que não tem he habilidades: a tratar na rua Direita n. 106, venda pintada de azul.

-- Vende-se uma negrinha, creoula, bem parecida, de idade 18 annos, bem prendada, coze, engomma, boa vendedeira, cosinha, arranja bem o cabello de uma senhora, está muito propria para se prender alguma moça que se case: procure na rua Nova no primeiro andar do sobrado n. 26, que se dirá o motivo por que se vende.

-- Vendem-se 11 escravos, sendo dous molecotes de idade 14 a 16 annos, optimos para todo serviço; 6 escravos moços de bonitas figuras; 2 mulatos de serviço de campo; uma escrava moça, boa engommadeira, cosinheira, e doceira: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se farelo em saccas, vindo de Lisboa no ultimo navio, de superior qualidade: no armazem do Sr. Dias Ferreira defronte da escadinha.

Chapeos do Chily.

Vendem-se chapeos do Chily de todas as qualidades, por preço muito barato: na rua do Crespo n. 23.

— Vende-se superior mate do Rio Grande, muito novo: na rua das Cruz do Recife, armazem n. 62.

-- Vende-se na livraria n. 11, da rua do Crespo, uma carta do bacharel, do Rio de Janeiro, por 6,000 rs.; relogios de sol a 1,000 rs.; ligas de seda para senhoras, a 320 rs., e de algodão a 160 rs.

-- Vende-se uma armação de amarello, toda envidraçada, muito propria para qualquer loja: a tratar no aterro da Boa Vista n. 14.

— Vende-se massa de tomates para tempero; tinta de marcar rôpa, e potes mui lindos para conservar rapé, e de amanhãa por diante haverá sorvete ao meio dia e de noute, na loja de Bourgard.

-- Vende-se uma escrava, creoula, moça, que ensabôa, engomma perfeitamente, e cosinha: na rua da Cruz do Recife n. 62.

-- Vendem-se duas negrinhas de 7 a 8 annos de idade, muito lindas, e proprias para se educar, e mais duas negras moças com habilidades, assim como um escravo, creoulo, ainda moço, e de excellente conducta: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

-- Vende-se por precisão uma linda escrava recolhida, sem habilidades, para mucamba, de idade 17 annos: na rua da Praia n. 42, primeiro andar.

-- Vendem-se 4 negros moços e robustos, proprios para trabalho de campo, uma negra de meia idade, muito robusta e sadia, por 300,000 rs., uma negrinha de 12 annos, muito linda, um molecote de 18 annos, e dous ditos de 20 annos: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se uma negra, creoula, de 17 annos de idade, muito sadia, e de bonita figura: na rua da Cadeia do Recife n. 55, loja.

AOS 10 000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Cal virgem de Lisboa.

Vende-mse barris com cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado: na rua do Apollo armazem n. 10.

Moinhos de vento.

com bombas de repuxo para regrar bortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se um jumento e duas jumentas, uma dellas dando leite a uma cria, muito novas, por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4,500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

O 39 A,

da rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, além das muitas qualidades de biscoutos e bolachinhas que sempre costuma vender, vende muito fino chocolate de Lisbôa e outro de composição de canella, muito recommendado para quem soffre do nervoso e estomago.

-- Vende-se uma padaria bem afreguezada, e um negro padeiro; a tratar na rua do Pires n. 28.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se um pianno inglez com pouco uso, e por commodo preço, porque retira-se o dono para fóra da provincia, o qual he de boas vozes, e esta perfeito; na rua do Queimado n. 8, segundo andar.

Salsa de Sands.

Rua larga do Rosario n. 36.

Este remedio acha-se a venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, no lugar acima indicado: o mesmo garante a quem duvidar ser a verdadeira Salsa de Sands.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Carnauba de primeira sorte.

Vende-se em porção e a retalho, no deposito de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido ecoado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Livramento: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado; tambem se vende uma negra boa quitandeira.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescos queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Loteria da Matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio da Matriz da Boa Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 de outubro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

Rico sortimento de fitas de veludo para pescoço

Vendem-se na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47, ricas fitas de veludo para pescoço, lizas e lavradas com fivellas de madreperola, mais barato do que em outra qualquer parte, assim como dita de seda para sinteiro muito ricas as quaes os freguezes poderão vir ou mandar buscar as amostras que se acham patente.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

— Vendem-se saccas com farello, de 3 a 4 arrobas: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,

a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Botica homeopathica.

28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabois, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

— Vende-se caixas com cera em velas, de 3 até 16 em libra, fabricadas em Lisboa, e no Rio de Janeiro, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Fabrica de chapeos de sol no Aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, e particularmente aos seus freguezes, que recebeu um grande sortimento de chapeos de seda e de panninho para homem, ricos chapeos de senhora, um grande e escolhido sortimento de sedas e panninhos para cobrir armações servidas, fazem-se todos os concertos necessarios em chapeos velhos, todos estes objectos acima mencionados se vendem por menos do que em outra parte, e a contento dos freguezes.

-- Vende-se chá hysson muito novo, e de superior qualidade, por preço commodo; e em lotes a vontade dos compradores; no escriptorio de Matheus Austim & Companhia na rua do Trapiche n. 36.

Bom negocio.

Vende-se uma canoa de milheiro de tijolo, em bom uso, pela metade do seu valor: na rua das Trincheiras n. 29.

☞ Obreias a 40 rs. a caixinha e a 400 rs a duzia.

Vendem-se na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47.

Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se palitós de panno fino mesclado a 14,000 rs., cada um, e cortes de casemira a 3,500, 4,000 5,000 e 6,000 rs., cortes de cambraia de Salpicos a 3,000 rs., e lenços de seda a 500 rs.

Velas de carnaúba.

Vendem-se velas as mais superiores que se podem fabricar: na rua da Cruz n. 34.

-- Vende-se um escravo perfeito sapateiro e bolieiro, por 700,000 rs, não tem vicios, nem defeitos, nem molestias, o motivo da venda se dirá ao comprador: quem quizer, annuncie.

— Vende-se ou aluga-se um sitio em chãos proprios com boa casa de pedra e cal, cacimba de boa agoa, e tanque, e diverços arvoredos de fruto, na estrada do Arraial, o qual devide pela estrada com o sitio do Sr. Elias Baptista, igualmente se vende ameia agoa n. 2 da rua do Jardim, com chãos proprios e quintal: os pretendentes dirijam-se a rua da Santa Cruz n. 74.

A 3,500, 1,600, e 800 rs.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se superiores sapatos francezes de lustro para senhora, a 1,600 o par, borzeguins gaspiados, a 3,500, sapatos de marroquim para homem, a 800 rs., sapatões de lustro francezes, 5,000 rs., gravatas de setim tanto preta como de cores, um completo sortimento de perfumarias e de calçado, que se vende barato a dinheiro.

Chapeos.

Vendem-se superiores chapeos pretos de seda, muito leves e de ultima moda, vindos do Havre no brigue Cesar; assim como luvas de seda de cores, tanto para homem como para senhora: no aterro da Boa-Vista n. 58, loja de calçado.

POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, de Leal Reis, vende-se por preço razoavel, muito nova e superior potassa, chegada ha pouco do Rio de Janeiro.

-- Vende-se uma preta, creoula, de 35 annos, sem vicios, sabendo engommar perfeitamente e lavar bem, cosinhar e cozer alguma cousa; na rua do Hospicio n. 2, segundo andar, por cima da botica da viuva Cunha.

Casa Feliz, na praça da Independencia n. 36.

Nesta casa vendem-se bilhetes, meios e cautelas da loteria da Matriz da Boa Vista, cujas rodas andam no dia 26 do corrente mez; vendem-se igualmente cautelas da loteria da igreja do Rozario da mesma freguezia, os preços vão abaixo declarados. O cautelista da casa cima, convida aos amantes deste jogo para darem a preferencia a compra das cautelas da loteria da Matriz da Boa Vista, as das loterias do Rio de Janeiro, por serem aquellas mais baratas que estas, e com igual sorte; como passa a demonstrar, um decimo da loteria da Matriz custa 1,100 rs., e póde lhe tocar por sorte 930,000 rs.; um vigesimo da loteria do Rio custa 1,300 rs, tendo a mesma sorte de 920,000 rs., ganhando o comprador 200 rs. em cautela; a ellas. Na rua Nova, loja de chapeos n. 4, existem a venda cautelas da loteria da Matriz. Preços:

Matriz.

Bilhetes	10,400
Meios	5,200
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Rosario.

Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, faz sciente ao respeitavel publico, que tem exposto á venda em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, e na mesma rua, loja n. 12 de João Baptista Rodrigues de Souza; no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 48 de Antonio da Silva Guimarães; e na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, os seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, quintos, decimos, e vigessimos, da loteria da matriz da Boa-Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 do corrente aos preços abaixo, e nas mesmas lojas se paga logo o premio que sahir nos referidos bilhetes e cautelas

Bilhetes	10,600
Meios	5,400
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1.100
Vigessimos	600

-- Vende-se uma secretaria nova, de amarello, com repartimentos e gavetas, obra muito bem acabada: na rua da Cruz n. 48, armazem da viuva Cesar Kruger & Filhos.

— Vende-se uma capada muito gorda, e que não deita menos de seis arrobas: na travessa da Concordia n. 17.

A 1,280 réis!!

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

Attenção.

Vendem-se bolinhos francezes sempre frescos, de muito bom gosto, e tambem enfeitam-se riquissimas bandejas, por preço muito commodo: no oitão do Terço n. 2.

-- Vende-se uma jumentinha verdadeira e muito nova: no sitio do senhor Carneiro Leal, na rua dos Pires, ou na rua da Cruz n. 34.

Rapé de Lisboa.

No escriptorio de Francisco Severino Rebello & Filho, vende-se superior rapé de Lisboa, chegado agora no vapor inglez Severn.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Estão expostos a venda, na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio da Viuva da Silva, os muito afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da Misericordia de Ouro Preto, cuja lista deve vir pelo primeiro vapor; assim como recebeu a lista da fabrica de vidros e quarta da fiação.

Aos senhores estudantes do quinto anno.

Acaba-se de receber pelo navio Paulina, fitas para as cartas de bachareis, por preço mais razoavel que em qualquer parte: na loja de modas de Buessard Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1.

Córtes de cassa a 1,440.

Vende-se córtes de vestido de cassa-chita, côr fixa, a 1,440 rs. cada córte; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29

-- Vende-se doce de goiaba fino, a 6,000 a arroba: na rua das Cruzes n. 40.

Pelles de cabra.

Vende-se superiores pelles de cabra, muito bem curtidas, pelo diminuto preço de 18,000 e 20,000 rs. o cento; assim como solla e sebo refinado; no armazem de D. R Andrade & C., na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

-- Vende-se um excellente cabriolet em estado perfeito, com cavallo ou sem elle: no Basar n. 4, rua do Vigario.

-- Verniz de gomma copal, continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs a garrafa.

Vende-se a dinheiro a vista, sem limites, na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Cambraia de cores, organdy, vara a	700
Cassas francezas, de cores modernas, vara a	600
Cambraia franceza de quadros miudinhos, vara a	560
Cortes de cambraia de quadros de cores, com 6 1/2 varas e vara de largo, corte a	3,000
Chita franceza, de cores fixas, covado a	280
Chales de casimira com desenhos, a imitação dos da India a	5,000
Lenços de seda de cores, para homem e senhora a	1,000
Manteletes pretos e de cores	16,000
Cortes de seda de cores e preta, com pequeno toque de mofo, com 15 covados, cada corte a	15,000
Corte de seda transparente, ou Alexandria a	12,000
Meios chales de casimira, para senhora e meninas a	1,600
Chapeos de sol de seda, pretos e de cores, a	5,400

e outras muitas fazendas de linho e seda, por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um cabriolet inglez, novo, muito bonito e leve; a fallar na cocheira da rua de S. Francisco n. 3.

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado, por menos preço do que em qualquer parte, em consequencia de se querer acabar; na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas, da loteria a beneficio do novo hospital da Santa Casa de Misericordia da cidade do Ouro Preto, estão expostos a venda, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e n. 37 e 39 de Porto & Companhia, loja de calçado, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto; a dita loteria correu no dia 2 de outubro do corrente anno, e espera-se a lista da mesma no dia 20 desto mez, pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21, pelo vapor inglez Severn: são pagos em continente todos e quaes premios que sahirem nos bilhetes e cautelas da dita loteria, nas lojas acima mencionadas.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que vendeu da quinta loteria da fabrica de vidros e quarta da fiação, na sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n 37 A; na mesma rua loja de ferragens n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães, os premios abaixo declarados, e pelo presente convida aos possuidores a virem receber nas mencionadas lojas, pois paga em continente sem ganancia alguma.

Em vigesimos o n. 78, com 20:000$ de rs.
Em quartos n. 5654, com 400$ rs.
Em oitavos n. 2849, com 200$ rs.
Em vigesimos n. 3109, com 200$ rs.
Em quartos n. 4913, com 100$ rs.
Em ditos n. 3158, com 100$ rs.
Em ditos n. 119, com 100$ rs.
Em oitavos n. 163, com 100$ rs.
Em ditos n. 2392, com 100$ rs.
Em vigesimos n. 2022, com 100$ rs.
Em ditos n. 2139, com 100$ rs
Em ditos n. 2232, com 100$ rs.
Em ditos n. 5543, com 100$ rs.
Em ditos n. 4978, com 100$ rs.
e muitos outros premios de 40$ e 20$ rs.

O mesmo convida ao respeitavel publico, a vir sortir-se dos seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, vindos pelo vapor Paraense, a favor do novo hospital da Misericordia da cidade do Ouro Preto, cujas rodas deve ter andado a 2 ou 3 do corrente, e as listas chegam no dia 19 ou 20, cujos bilhetes e cautelas, vendem-se nas lojas mencionadas, aos commodos preços abaixo:

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— Vendem-se, no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n 34, bichas de superior qualidade, por preço mais commodo possivel.

— Vendem-se, no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, por preços commodos, para feixar contas, o seguinte: — chapeos do Chily de todos os tamanhos e qualidades; linhas de roriz e cabeça encarnada, rendas, escovas, pentes, papeis de rebique, fechaduras de broca grandas e pequenas, ditas de lojas grandes e pequenas.

-- Vendem-se dous lenços bordados de marca, por preço commodo: a pessoa que pretender dirija-se a praça da Independencia, loja n. 34.

1,000

Lenços de seda a dez tustões cada um, se vendem na rua do Queimado n. 9

S. Felix

Charutos amarellos e cor de canella

Os verdadeiros charutos de S. Felix acabam de chegar á loja da rua do Queimado n. 9; a elles antes que se acabem.

A 500 rs. a vara

Vendem-se cassas, de bonitos padrões e finas tintas, para cinco tustões a vara; na rua do Queimado n. 9.

-- Vendem-se courinhos de cabra e chapéos de palha, por todo o preço; na loja de miudezas, junto á de cera, na rua do Queimado n. 71.

Aos Snrs. mestres de calafates e estivadores

Na rua da Praia de Santa Rita, taverna n. 43, acha-se exposta á venda uma porção de palhas seccas, e muito boa estopa e breu; tudo se vende por preço commodo.

Ricos estojos de navalhas finas para barba.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 47.

☞ Grande sortimento de todas as qualidades.

Vendem-se na rua do Queimado na nova loja de miudezas de Antonio José de Azevedo, luvas de pelica enfeitadas para noivados, a 2,500 rs. o par, ditas mais abaixo a 1,800 rs., de belotas a 1,280 rs., dita ponto inglez para homem a 1,600 rs., dita mais abaixo a 800 rs., dita de seda trançada para senhora, dita branca e cor de canna a 1,800 rs., dita preta de trucel a 640 rs., assim como ricos pentes de tartaruga para prender cabello a 5,500 rs., e para marrafa a 640 rs. o par.

-- Vende-se um bonito escravo de nação, proprio para armazem ou sitio, por ser de bôa conducta; na rua estreita do Rosario n. 28.

-- Vende-se, permuta-se, aluga-se, e faz-se todo negocio por um sitio em Beberibe de Baixo, na estrada do Fundão; tem bastantes arvoredos de fructos mais pequena e casa: a fallar na rua Velha com o Sr. Bacalhão.

-- Vende-se uma carteira de duas faces, por preço commodo, e em muito bom estado: na rua da Concordia, ultimo sobrado ao sul, a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

-- Vendem-se duas traves de qualidade, de 37 palmos de comprimento e palmo e polegada de largo, tres páos de 22 palmos e de boa qualidade, vinte alqueires de cal branca de caiar, uma barrica com areia de fingir, um molho de ripas, caibros que serve para andames, cordas de amarrar andames, e duas rotolas usadas; tudo se vende barato: na rua do Rangel n. 21.

De posito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- Fugio no dia 10 do corrente a escrava parda de nome Florencia, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, com falta de dentes na frente, cabello fingindo á nazarena, costuma andar calçada; levou panno e saia preta, e mais toda a roupa que tinha. Suppõe-se que fosse em companhia de uma preta velha, cega de um olho, de nome Paula, a qual lavava roupa para diversas casas nesta cidade, he mãi da dita parda, ha suspeitas que seguise para o sul da provincia, por ter sido escrava do Sr. João Manoel de Barros Wanderley, em Serinhaem, e ultimamente do Sr. João Hypolito de Meira Lima, em S. Amaro de Jaboatão: portanto roga-se á todas as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo a apprehensão da dita escrava, e remetterem-na á rua da Cadeia do Recife n. 29, que se gratificará generosamente.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: — baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes: — baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeido; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado. — Francisco Caldas Lins.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, afim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 25 annos, meio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

-- Está fugido desde o principio do mez de setembro, o preto Luiz, de nação Angola, que representa ter 26 annos de idade, de estatura baixa, cheio do corpo, e quando falla bate com a lingua nos dentes, tem um pequeno signal como de um talho na espadua direita, consta que tem andado para as partes de Santo Antão, ou engenho das Tabocas: quem o pegar leve-o á rua da Concordia n. 8, que será recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.